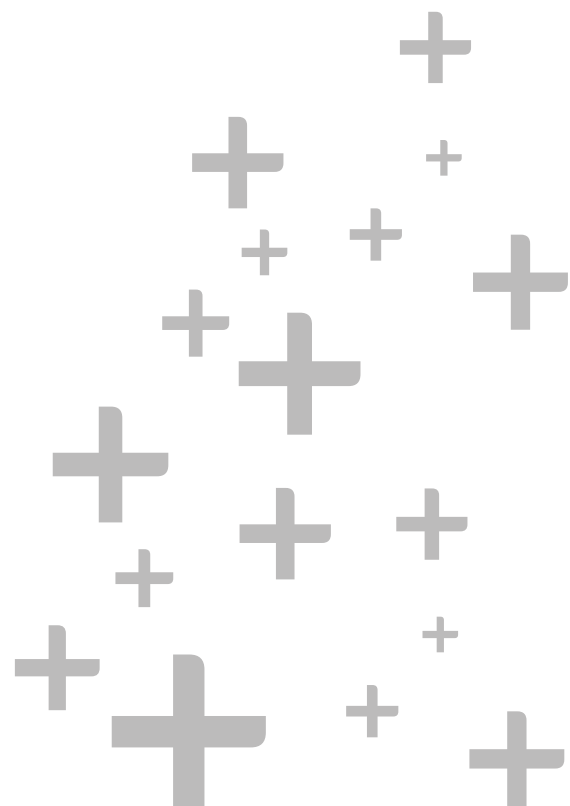


Aprender +

6º Ano Ensino Fundamental
Caderno do Estudante
Volume 3 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Eriylene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

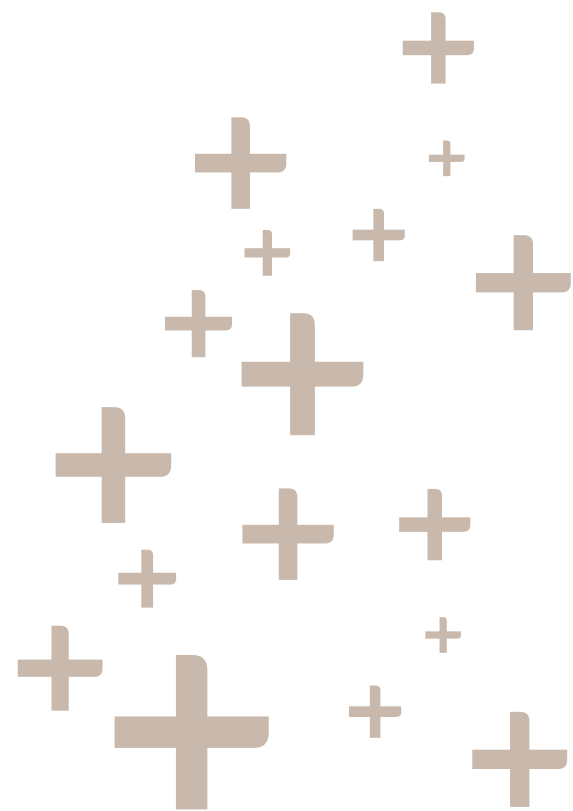
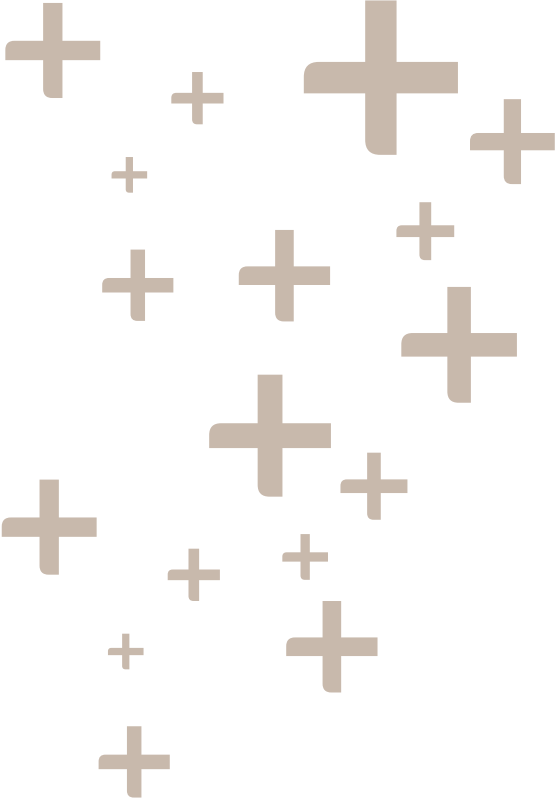
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

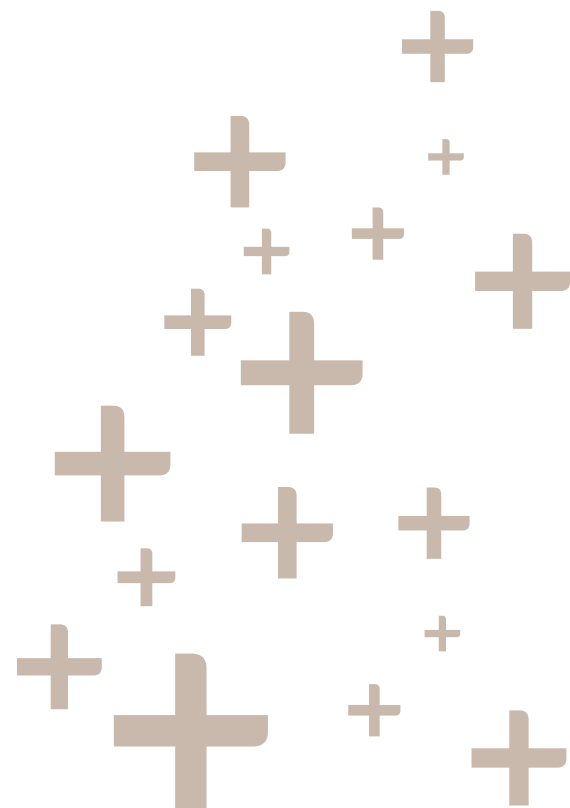
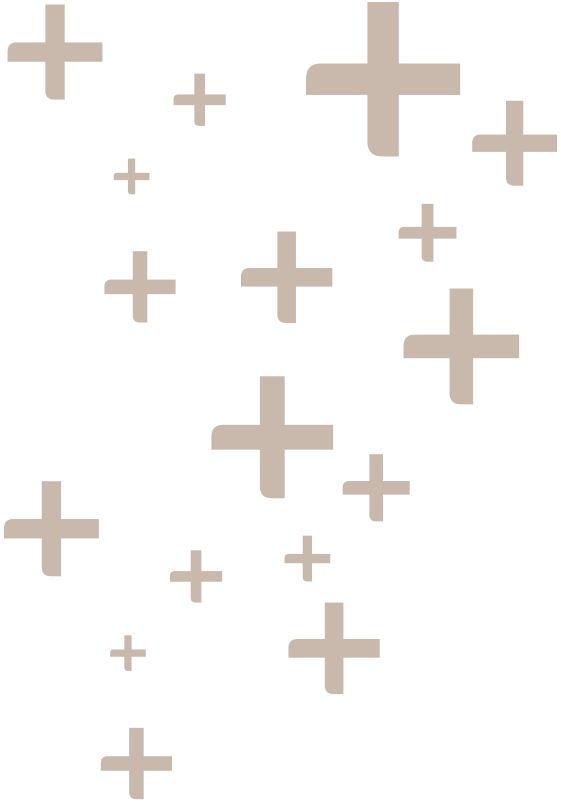
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

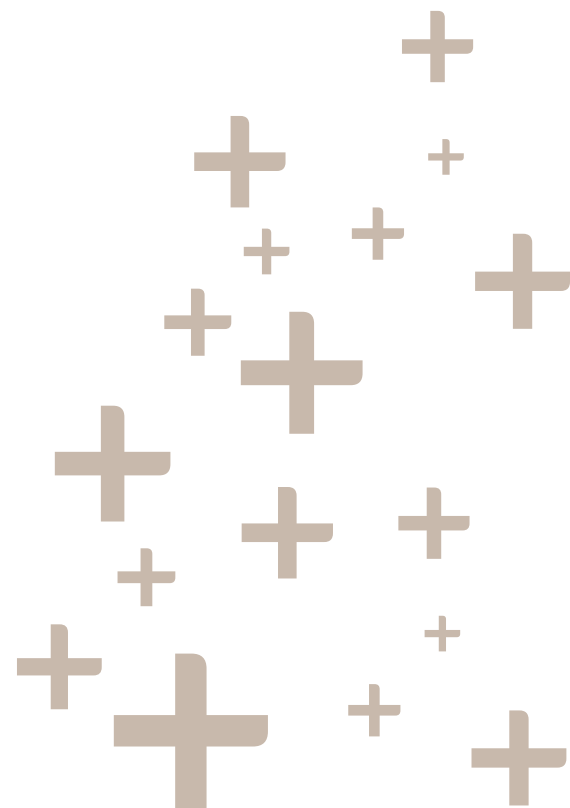
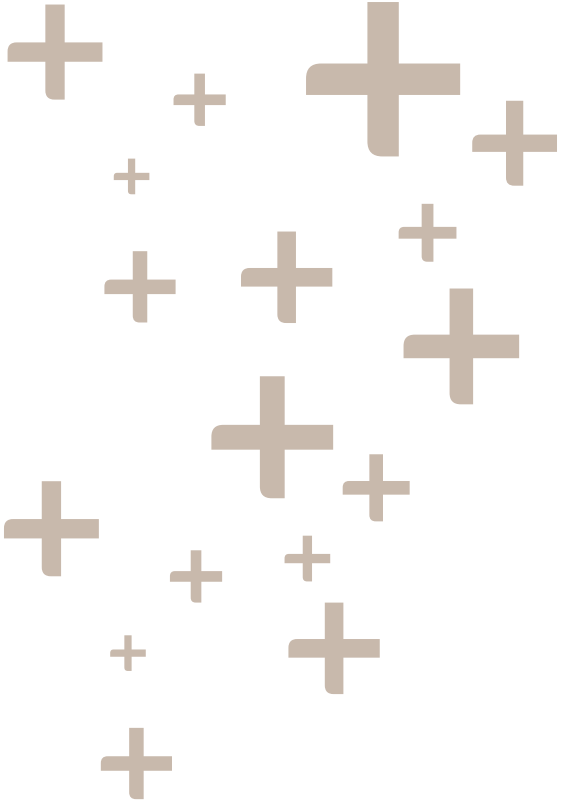
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	09
Unidade 1	11
Unidade 2	17
Unidade 3	23
Unidade 4	29
Unidade 5	35
Unidade 6	41
Unidade 7	47
Unidade 8	55
Língua Portuguesa	61
Unidade 1	63
Unidade 2	71
Unidade 3	77
Unidade 4	83
Unidade 5	89
Unidade 6	97
Unidade 7	103
Unidade 8	109
Competências Socioemocionais	115



6^o
Ano

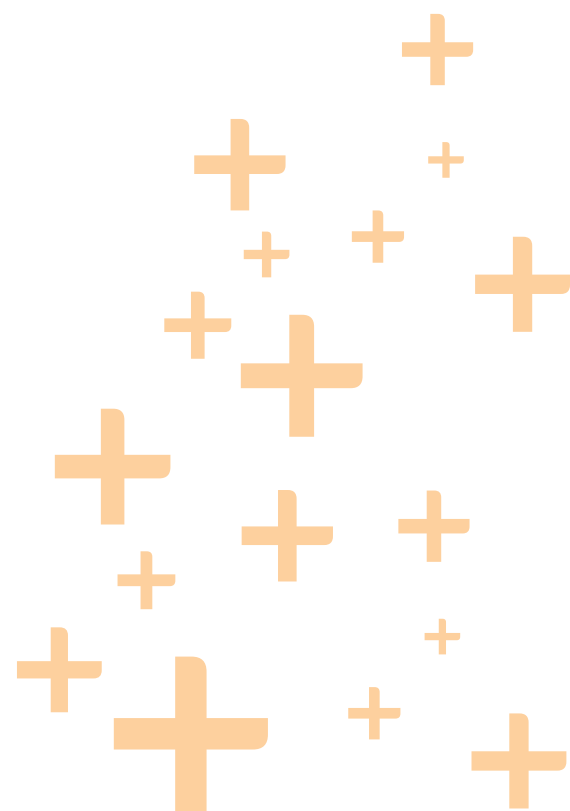
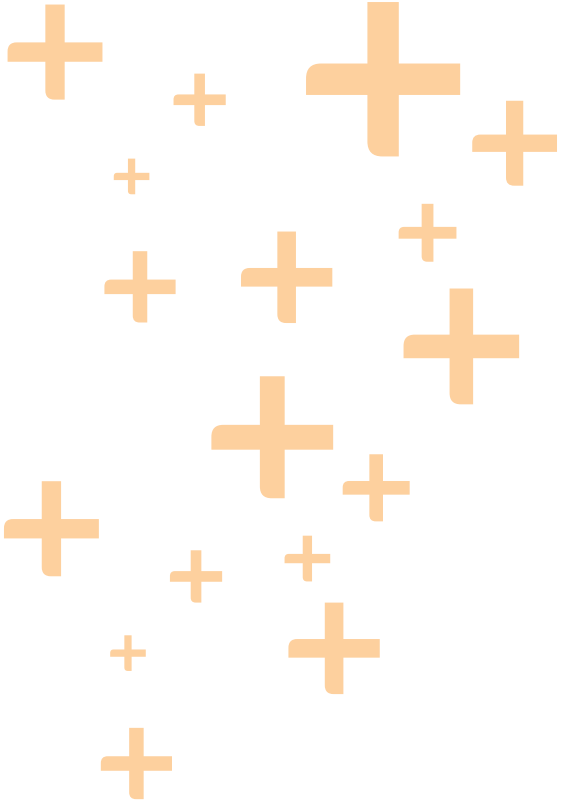
Ensino Fundamental

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. Use os sinais de $>$, $<$ ou $=$ para fazer as comparações nas frações representadas a seguir.

a) $\frac{3}{5}$ $\frac{5}{3}$ b) $\frac{2}{9}$ $\frac{6}{27}$ c) $\frac{12}{44}$ $\frac{3}{11}$ d) $\frac{2}{5}$ $\frac{1}{2}$ e) $\frac{9}{4}$ $\frac{9}{6}$

2. Dadas as frações a seguir, responda o que se pede:

a) escreva outras duas frações que sejam maiores que $\frac{3}{11}$. _____, _____.

b) escreva outras duas frações que sejam menores que $\frac{18}{27}$. _____, _____.

c) escreva outras duas frações que sejam congruentes a $\frac{5}{13}$. _____, _____.

3. Use os sinais de $>$ e $<$ para fazer as comparações dos números decimais representados a seguir.

a) 1,071 ___ 1,701 b) 13,5 ___ 13,050 c) 0,92 ___ 0,902 d) 203,02 ___ 203,20 e) 0,37 ___ 0,307

4. Dados os números decimais a seguir, complete o que se pede:

a) escreva outros dois números decimais no intervalo a seguir: 0,99, _____, _____, 1,01.

b) escreva outros três números decimais no intervalo a seguir: 202,99, _____, _____, _____, 203,02.

c) escreva outros três números decimais no intervalo: 13,48, _____, _____, 13,50, _____.

5. Dados os números decimais a seguir, complete o que se pede:

a) $\frac{42}{20}$ ___ 2,1 b) 0,22 ___ $\frac{1}{4}$ c) $\frac{14}{6}$ ___ 2,5 d) $\frac{4}{10}$ ___ 0,4 e) 2,5 ___ $\frac{105}{50}$



6. Observe os números racionais a seguir:

$$1,5 \quad \frac{33}{12} \quad 2,75 \quad \frac{12}{8}$$

Os sinais que comparam, corretamente, os números representados acima são respectivamente:

- (A) $>, =, >$
- (B) $<, =, <$
- (C) $<, =, >$
- (D) $=, <, >$

7. Trace uma reta numérica e depois ordenem os seguintes números racionais.

$$\frac{3}{2}, \frac{75}{25}, \frac{11}{4}, \frac{54}{30}, \frac{15}{6}, \frac{4}{5}$$

8. Dados os números fracionários $\frac{85}{25}, \frac{10}{8}, \frac{127}{50}, \frac{3}{25}$.

Assinale a opção que corresponde a ordem decrescente desses números fracionários.

- (A) $\frac{3}{25}, \frac{10}{8}, \frac{127}{50}, \frac{85}{25}$
- (B) $\frac{85}{25}, \frac{127}{50}, \frac{10}{8}, \frac{3}{25}$
- (C) $\frac{85}{25}, \frac{10}{8}, \frac{127}{50}, \frac{3}{25}$
- (D) $\frac{127}{50}, \frac{85}{25}, \frac{10}{8}, \frac{3}{25}$



9. Faça a correspondência entre as frações apresentadas a seguir:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) $\frac{5}{4}$ | $\frac{3}{25}$ () |
| b) $\frac{54}{30}$ | $\frac{11}{4}$ () |
| c) $\frac{15}{125}$ | $\frac{75}{60}$ () |
| d) $\frac{66}{24}$ | $\frac{36}{20}$ () |

10. Dadas as frações a seguir, encontrem outras duas que sejam equivalentes a cada uma delas.

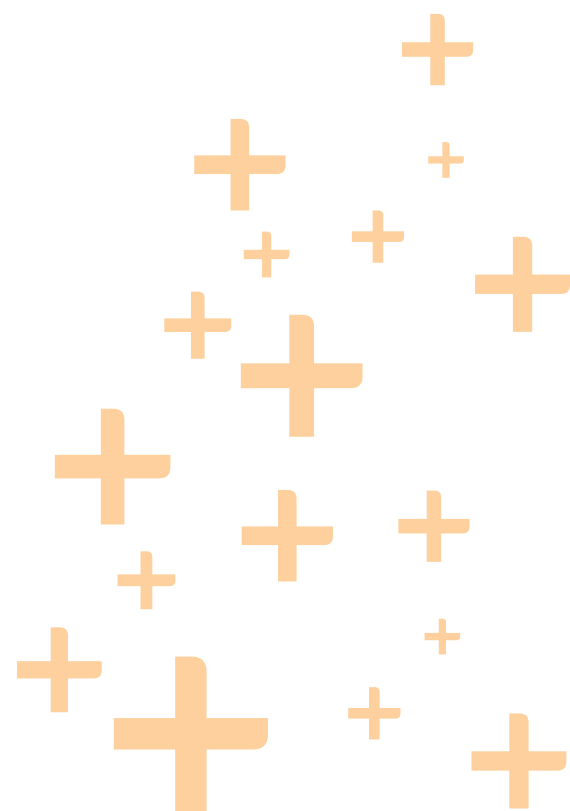
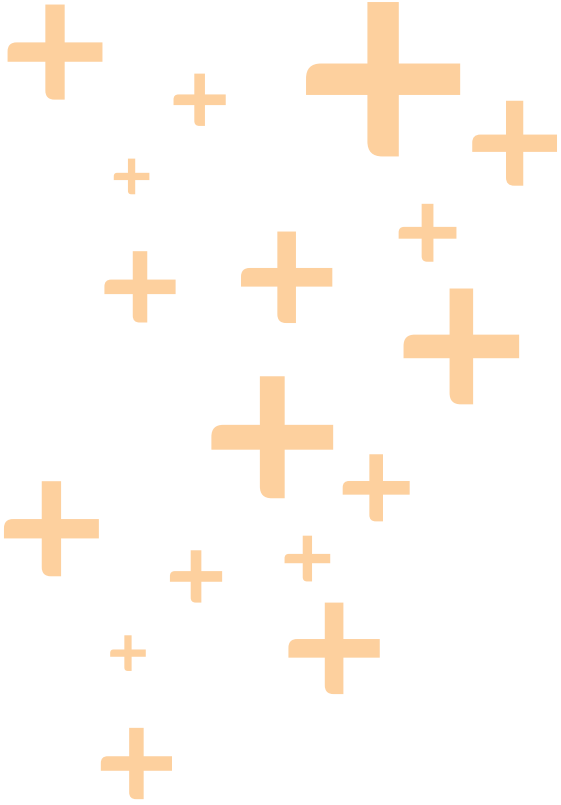
- a) $\frac{3}{24}$, _____, _____ b) $\frac{85}{25}$, _____, _____ c) $\frac{16}{5}$, _____, _____

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. Observe os números a seguir:

3 1,3 0,7 5 1 2,6 4 3,5 2 4,7

Disponha esses números em uma reta numérica em ordem crescente.

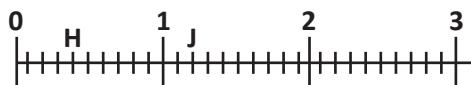
2. Considere os números a seguir:

2,3 4,7 5,4

Escreva esses números nos intervalos dos espaços abaixo.

- a) entre 4,5 e 5,1 _____
- b) entre 1,9 e 3,7 _____
- c) entre 4,9 e 7,6 _____

3. Observe a reta a seguir:

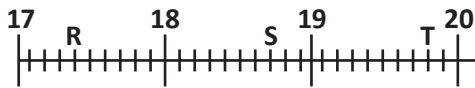


As letras H e J representam, respectivamente,

- (A) 0,4 e 0,2.
- (B) 0,4 e 1,2.
- (C) 1,4 e 1,2.
- (D) 1,4 e 0,2.



4. Observe a reta numérica a seguir:



O resultado da operação $R + S - T$ é um número

- (A) maior que 20.
 - (B) entre 18 e 20.
 - (C) exatamente igual a 18.
 - (D) entre 16 e 18.
5. Alan comprou um carro que será pago em 60 prestações. Em março de 2017, ele pagou a primeira prestação sem atraso.

Nessas condições, assinale a alternativa que apresenta a fração referente à prestação que vencerá em dezembro de 2017.

- (A) $\frac{9}{60}$
- (B) $\frac{60}{10}$
- (C) $\frac{10}{60}$
- (D) $\frac{10}{50}$

6. João ganhou um saco de balinhas contendo 50 unidades. Desse total, ele deu 28 para seu irmão.

Assinale a alternativa que apresenta a fração referente ao total de balinhas que ficou com João.

- (A) $\frac{28}{50}$
- (B) $\frac{22}{50}$
- (C) $\frac{50}{28}$
- (D) $\frac{22}{28}$

7. Considere a figura a seguir:

Peso líquido
25kg
Peso bruto
30kg



Determine a razão entre o peso líquido e o peso bruto.

8. Renato possui 32 anos, enquanto que Pedro possui 56 anos.

Determine a razão entre as idades entre Renato e Pedro.

9. Marcos ganhou uma caixa de bombons, contendo 27 unidades. Ele pretende repartir esses bombons em partes iguais com seus dois amigos.

Determine o total de bombons que cada um ficou, após Marcos reparti-los entre eles.

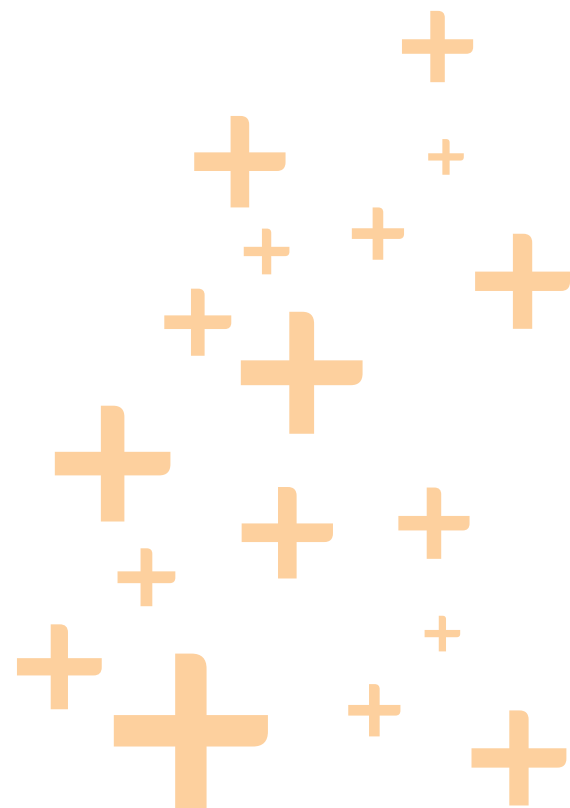
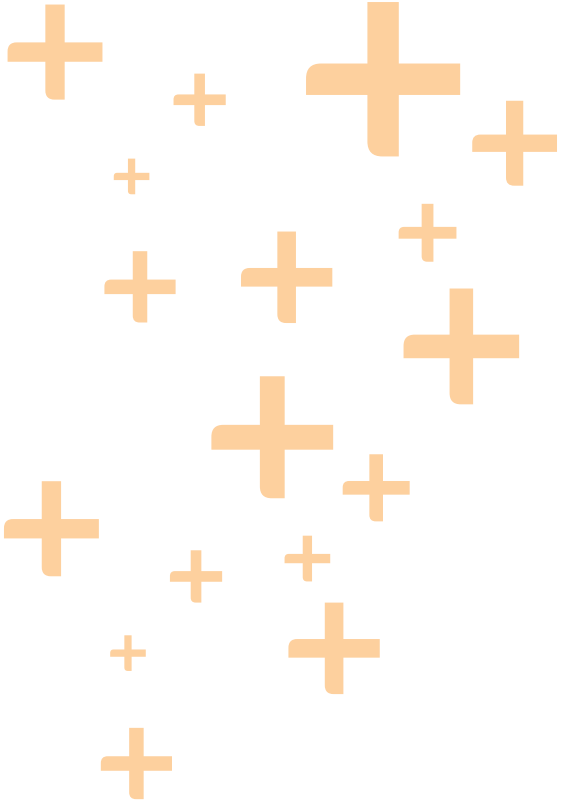
10. Elabore um problema que envolva a seguinte operação $35 \div 5 = 7$.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

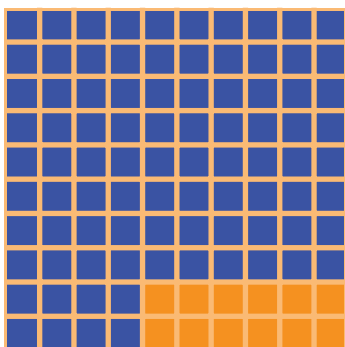
1. Em uma sala de aula, para cada 2 meninas há 1 menino, se existem 18 meninas na sala, a quantidade de meninos presentes nesta mesma sala é de

- (A) 12.
- (B) 9.
- (C) 8.
- (D) 6.

2. Para fazer suco de laranja, Silvia usa 4 partes de água (copos) para 1 parte de concentrado de suco de laranja. Sabendo que Silvia fez uma jarra de suco e usou 3 partes de concentrado de suco e que a proporção é a mesma, a quantidade de água utilizada neste suco foi de

- (A) 16 copos.
- (B) 14 copos.
- (C) 12 copos.
- (D) 10 copos.

3. A imagem a seguir foi dividida em 100 quadradinhos iguais.



A porcentagem de quadradinhos pintados de amarelo é igual a

- (A) 12%
- (B) 24%
- (C) 42%
- (D) 88%

4. Kátia parcelou o IPVA de seu carro, a 1º parcela pagou 20% do total do IPVA, a 2º parcela pagou 30% do total do IPVA, por fim pagou 50% restantes do total do IPVA. Sabe-se que o IPVA do carro de Kátia é de R\$ 740,00.

A quantia que Kátia pagou, respectivamente, pela 1º e 2º parcela foi de

- (A) R\$ 370 e R\$ 148.
- (B) R\$ 148 e R\$ 370.
- (C) R\$ 222 e R\$ 296.
- (D) R\$ 148 e R\$ 222.

5. Na tabela a seguir preencha as colunas 10%, 20% e 50% com p valor das respectivas porcentagens em relação a cada total.

	10%	20%	50%
300			
180			
100			
50			
20			
10			

6. Considere o anuncio a seguir:



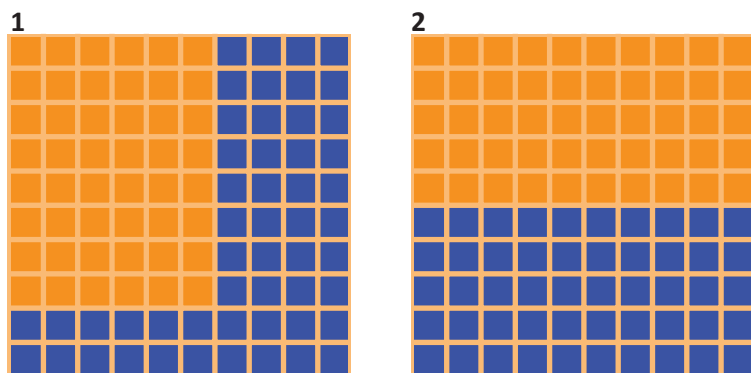
**TROQUE SEU APARELHO ANTIGO POR UM NOVO
E GANHE 15% DE DESCONTO NA COMPRA.**

O aparelho de celular novo custa R\$ 2 678 e, conforme o anúncio, na troca, tem-se 15% de desconto.

O preço do desconto pelo novo aparelho celular é de

- (A) R\$ 401,70.
- (B) R\$ 482,04
- (C) R\$ 535,60.
- (D) R\$ 589,16

7. As figuras 1 e 2 a seguir foram divididas em 100 quadradinhos.



O percentual de quadradinhos pintados de amarelo em cada um deles respectivamente é

- (A) 50% e 50%
- (B) 48% e 50%
- (C) 48% e 52%
- (D) 52% e 50%.

8. Veja o anúncio que estava exposto na vitrine de uma loja de bicicletas.

PROMOÇÃO
Bicicleta por apenas
R\$ 620,00 cada.
12% de desconto à vista.

O valor pago por esta bicicleta à vista é de

- (A) R\$ 545,60.
- (B) R\$ 542,80.
- (C) R\$ 540,20.
- (D) R\$ 538,40.



9. Observe os números a seguir:

75 e 90

O mmc desses dois números é um valor

- (A) entre 275 e 295.
- (B) entre 355 e 375.
- (C) entre 435 e 455.
- (D) entre 520 e 540.

10. Observe os números a seguir:

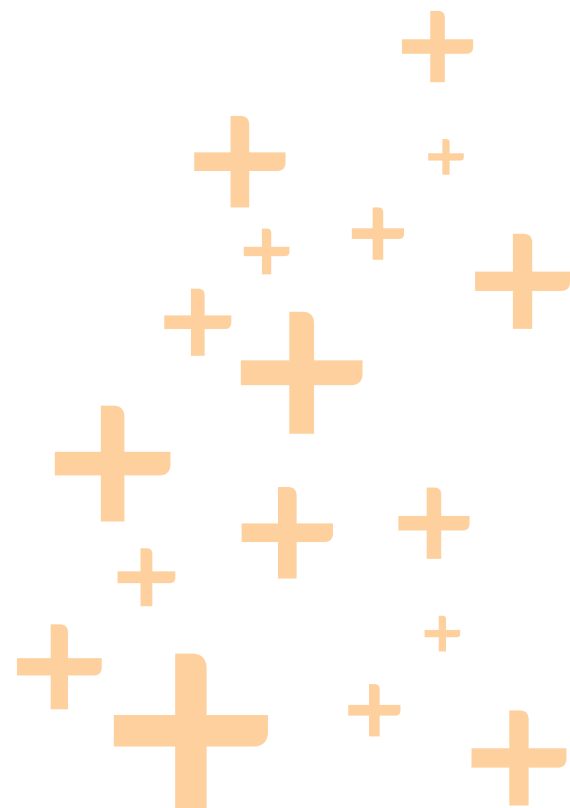
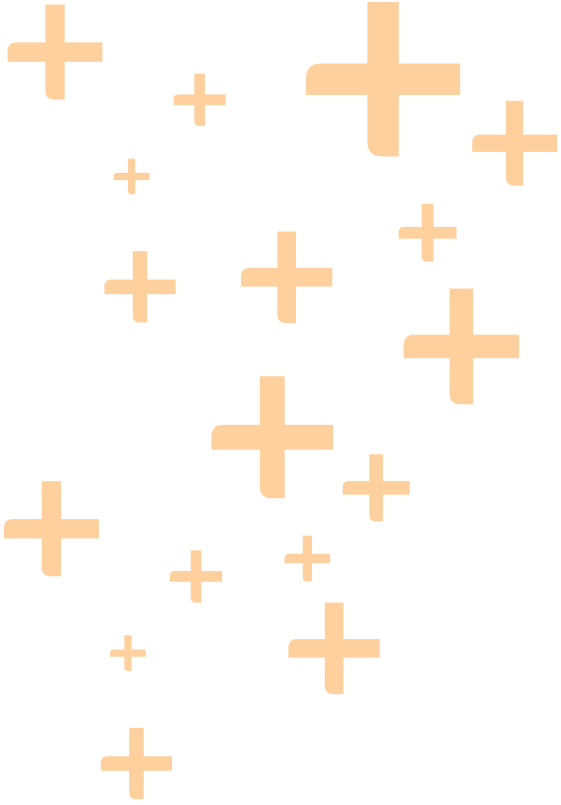
15, 24, 60

O mmc desses números é

- (A) 90.
- (B) 110.
- (C) 120.
- (D) 180.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

1. Observe os números a seguir.

11

18

Determine o MMC desses números.

2. Observe as frações a seguir e complete os espaços em branco de modo que essas frações tenham o mesmo denominador.

$$\frac{3}{5} + \frac{1}{6} = \frac{\square}{\square} + \frac{\square}{\square}$$

3. Sem desenvolver a subtração, indique quais serão os denominadores das frações a seguir de modo que essas frações sejam equivalentes.

$$\frac{7}{9} - \frac{2}{3} = \frac{21}{\square} - \frac{18}{\square}$$



4. Sem desenvolver a operação, indique os numeradores das frações a seguir de modo que essas frações sejam equivalentes.

$$\frac{4}{7} + \frac{3}{4} = \frac{\square}{56} + \frac{\square}{56}$$

5. Observe a fração a seguir.

$$\frac{16}{20}$$

Assinale a alternativa que indica a fração equivalente dessa fração.

(A) $\frac{128}{140}$

(B) $\frac{176}{240}$

(C) $\frac{144}{180}$

(D) $\frac{160}{100}$

6. Assinale a alternativa que indica a fração equivalente dessa fração.

$$\frac{420}{882}$$

Assinale a alternativa que indica a fração equivalente dessa fração.

(A) $\frac{3}{4}$

(B) $\frac{10}{21}$

(C) $\frac{11}{24}$

(D) $\frac{15}{28}$



7. A fração a seguir.

$$\frac{7}{15}$$

Sobre essa fração pode-se afirmar que é equivalente a

- (A) $\frac{21}{45}$
- (B) $\frac{11}{35}$
- (C) $\frac{21}{15}$
- (D) $\frac{21}{55}$

8. (UFGO) Uma fração equivalente a $\frac{3}{4}$, cujo denominador é um múltiplo dos números 3 e 4 é:

- (A) $\frac{6}{8}$
- (B) $\frac{9}{12}$
- (C) $\frac{15}{24}$
- (D) $\frac{12}{16}$



9. Escreva uma fração equivalente a cinco sétimos, cujo numerador seja quinze.

10. Complete as frações a seguir de modo a obter frações equivalentes.

$$(A) \frac{3}{4} = \frac{\square}{36}$$

$$(B) \frac{7}{15} = \frac{42}{\square}$$

$$(C) \frac{11}{6} = \frac{33}{\square} = \frac{\square}{30}$$

$$(D) \frac{2}{3} = \frac{\square}{24} = \frac{40}{\square}$$



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

1. Quem sou eu? Identifique o quadrilátero em cada questão a seguir de acordo com as propriedades citadas:

a) Quem sou eu? _____

- Sou um quadrilátero que tenho as diagonais iguais e perpendiculares nos seus pontos médios.
- Todos os ângulos internos são retos.
- Seus lados são iguais.

b) Quem sou eu? _____

- Sou um quadrilátero que tem as diagonais diferentes, perpendiculares, se cortam nos seus pontos médios e são bissetrizes dos ângulos internos.
- Nenhum ângulo interno é reto e possui dois ângulos agudos e dois obtusos.
- Seus lados são iguais.

2. Sou um quadrilátero que tem as diagonais oblíquas, congruentes e que se interceptam nos seus pontos médios; todos os ângulos internos são retos, sendo que os ângulos opostos são congruentes e os ângulos adjacentes são suplementares; seus lados opostos são congruentes.

Esse polígono corresponde a um

- (A) losango.
- (B) retângulo.
- (C) trapézio isósceles.
- (D) paralelogramo.

3. Sobre a definição de retângulos, assinale a opção correta:

- (A) são quadriláteros que possuem quatro lados congruentes.
- (B) são paralelogramos que possuem ângulos opostos e lados congruentes.
- (C) são figuras geométricas formadas por cinco lados.
- (D) são quadriláteros que possuem seus ângulos internos iguais a 90° .



4. Sobre as propriedades dos retângulos, assinale a opção correta:

- (A) possuem diagonais congruentes e perpendiculares.
- (B) possuem diagonais que se interceptam em seus pontos médios e congruentes.
- (C) possuem lados opostos congruentes e os mesmos são perpendiculares.
- (D) a soma dos ângulos internos dos retângulos é igual a 180° .

5. Sobre o losango, pode-se afirmar que:

- (A) as diagonais são paralelas entre si.
- (B) os lados não são congruentes entre si.
- (C) as medidas dos quatro ângulos são iguais.
- (D) as diagonais são perpendiculares entre si.

6. Desenhe um losango destacando a sua propriedade exclusiva: as diagonais de um losango são perpendiculares entre si.

7. A respeito da definição e dos elementos de um trapézio, pode-se afirmar que:

- (A) são quadriláteros que possuem dois pares de lados paralelos.
- (B) são figuras planas formadas por quatro lados cujos os lados adjacentes são perpendiculares.
- (C) todos possuem diagonais congruentes.
- (D) são quadriláteros que possuem um par de lados opostos paralelos.



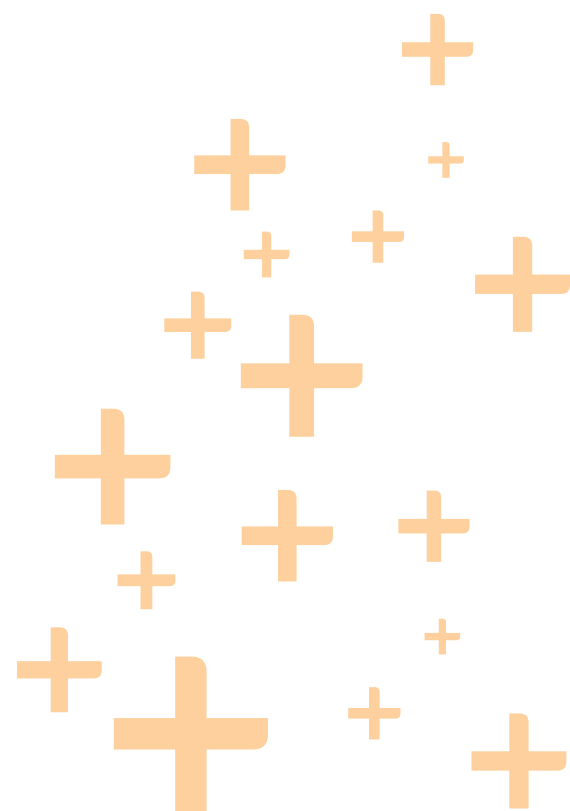
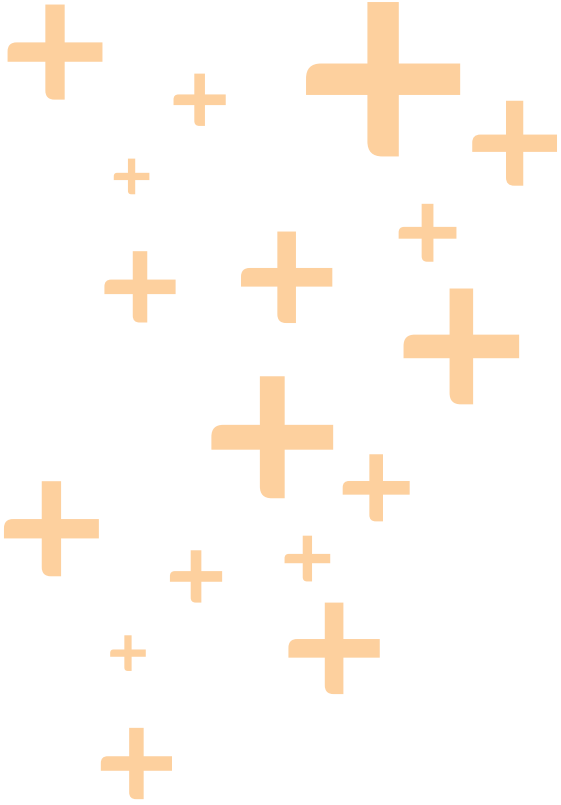
- 8. Desenhe um trapézio qualquer destacando a sua propriedade exclusiva: possui um par de lados paralelos e outro, não paralelos.**
- 9. Sobre as propriedades dos paralelogramos, pode-se afirmar que**
- (A) um paralelogramo é um quadrilátero que possui lados opostos paralelos e congruentes.
 - (B) as diagonais de um paralelogramo cruzam-se e formam um ângulo reto.
 - (C) a soma dos ângulos externos de um paralelogramo é diferente da soma dos ângulos externos de um triângulo.
 - (D) os ângulos adjacentes de um paralelogramo são congruentes.
- 10. Podemos afirmar que os ângulos de todos os paralelogramos sempre são congruentes? Justifique sua resposta.**

ANOTAÇÕES





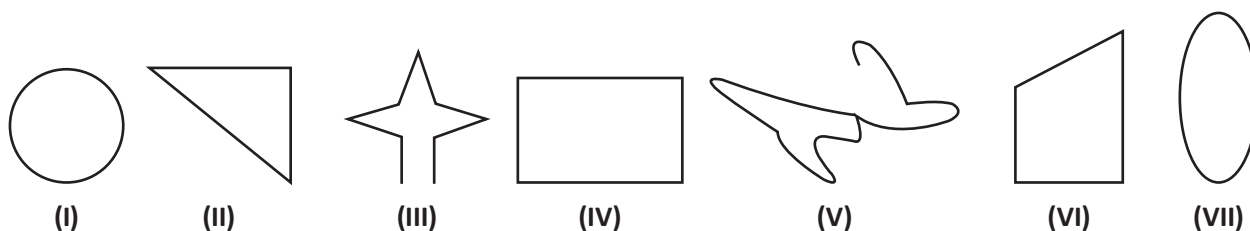
ANOTAÇÕES



UNIDADE 6

ATIVIDADES

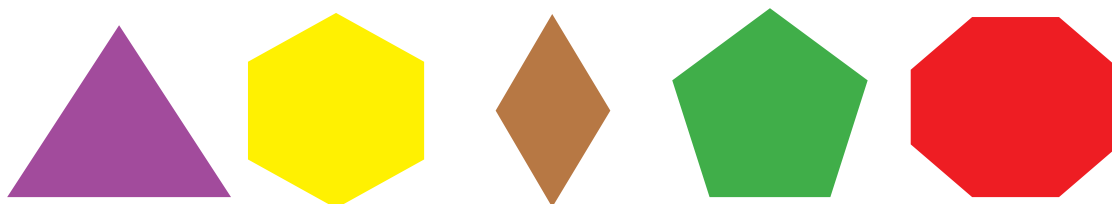
1. Observe as figuras a seguir



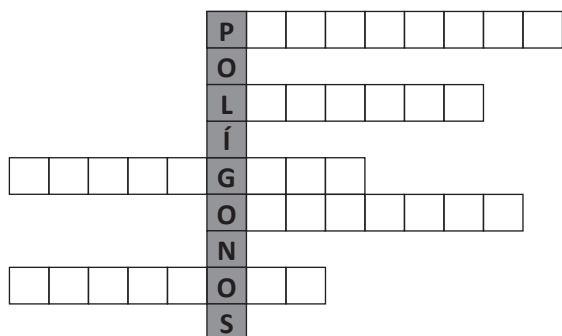
As figuras denominadas polígonos são respectivamente

- (A) I, III, V e VII.
- (B) II, IV e VI.
- (C) I, II, IV, VI e VII.
- (D) II, III, IV e VI.

2. Observe os polígonos a seguir.



Agora preencha as lacunas da cruzadinha com os nomes de cada uma das figuras.



3. Observe as seguintes afirmações a seguir

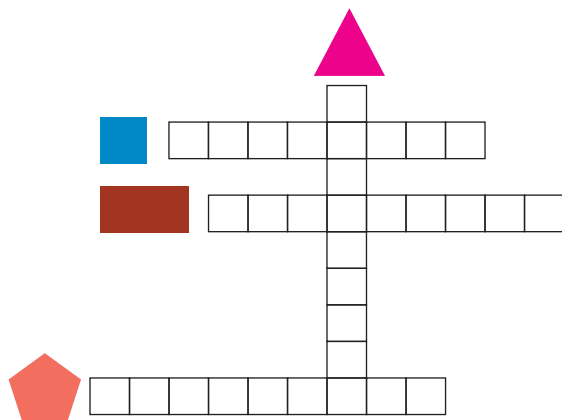
Polígonos são

- (I) figuras que possuem linhas curvas e retas.
- (II) figuras que possuem várias faces.
- (III) figuras geométricas que possuem ângulos, vértices e lados.
- (IV) figuras que representam sólidos geométricos.

São verdadeiras as afirmações

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) somente a III.
- (D) somente a IV.

4. Na cruzadinha, a seguir, preencha os nomes de cada um dos polígonos.



5. Observe a figura, a seguir, e ligue o nome de cada poliedro a sua referida imagem.

Pentágono

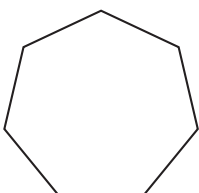
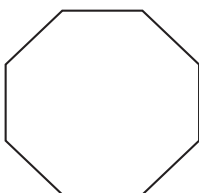
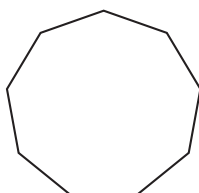
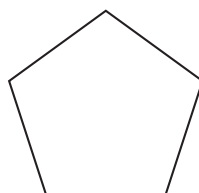
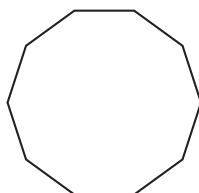
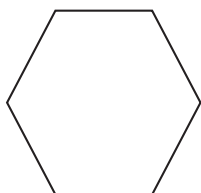
Octógono

Hexágono

Heptágono

Decágono

Eneágono



6. Observe as figuras abaixo.



(I)



(II)



(III)

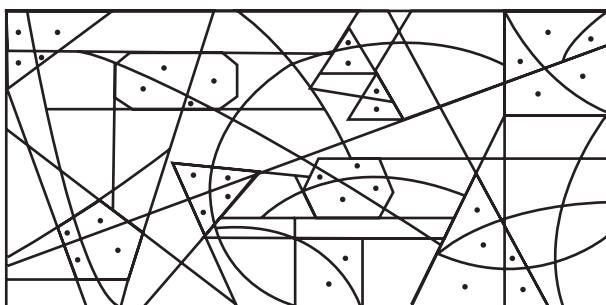


(IV)

Assinale a alternativa que corresponde aos polígonos que tem, ao menos, um ângulo reto.

- (A) I e II
- (B) II e IV
- (C) I e IV
- (D) II e III

7. Observe a figura a seguir.



Pintando os espaços que contem pontinhos o polígono que mais vezes aparece é o

- (A) triângulo.
- (B) quadrado.
- (C) pentágono.
- (D) hexágono.

8. Observe as figuras a seguir



(I)



(II)



(III)



(IV)

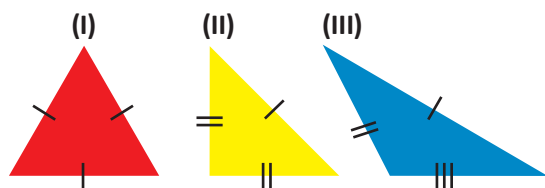


(V)

Assinale a alternativa correspondente aos quadriláteros paralelogramos.

- (A) I, II, III e V
- (B) II, III e V
- (C) III, IV e V
- (D) I, II e IV

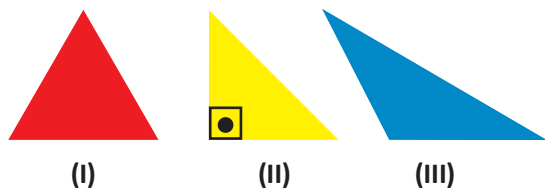
9. Observe as figuras a seguir.



Esses triângulos, quanto aos lados, são classificados, respectivamente, em triângulos

- (A) isósceles, escaleno e equilátero.
- (B) escaleno, equilátero e isósceles.
- (C) equilátero, escaleno e isósceles.
- (D) equilátero, isósceles e escaleno.

10. Observe as figuras a seguir.

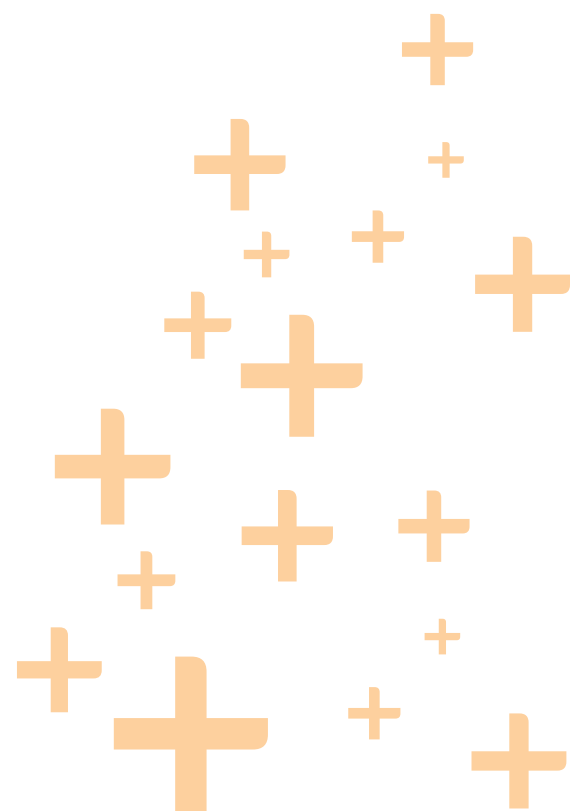
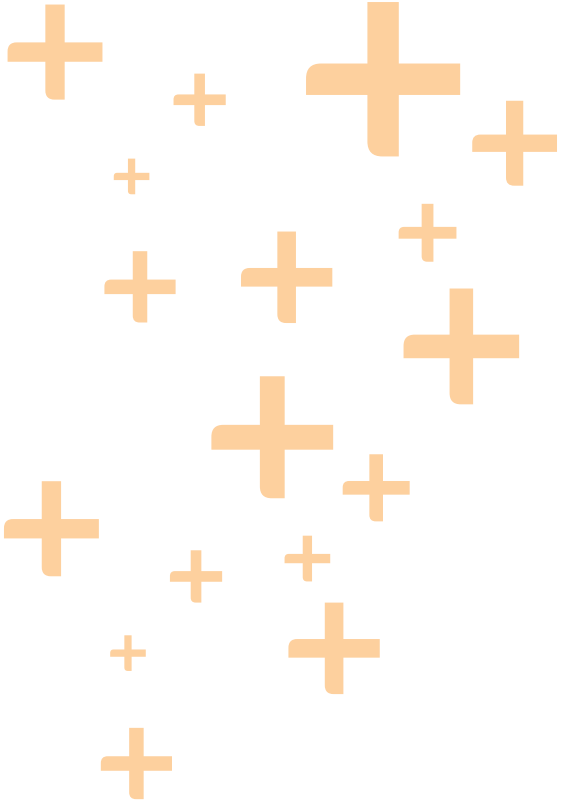


Esses triângulos, quanto aos ângulos, são classificados, respectivamente, em triângulo

- (A) retângulo, acutângulo e obtusângulo.
- (B) obtusângulo, retângulo e acutângulo.
- (C) acutângulo, obtusângulo e retângulo.
- (D) acutângulo, retângulo e obtusângulo.



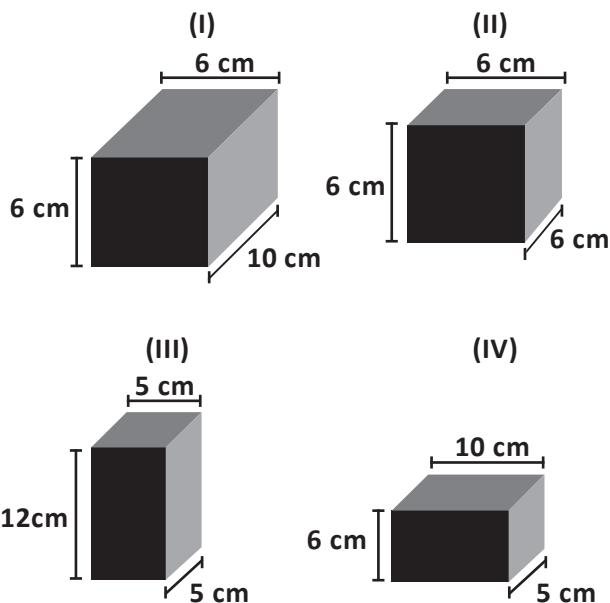
ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

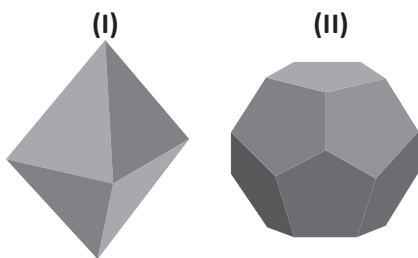
1. Observe os hexaedros a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta o número correspondente ao hexaedro regular.

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV

2. Observe os poliedros regulares a seguir.

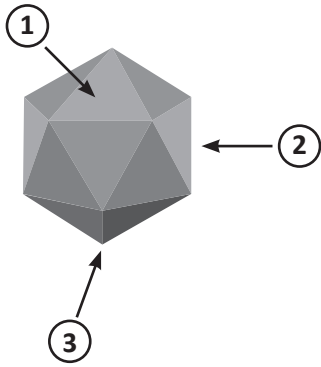


O nome dos poliedros I e II são, respectivamente,

- (A) tetraedro e octaedro.
- (B) hexaedro e dodecaedro.
- (C) octaedro e dodecaedro.
- (D) octaedro e icosaedro.



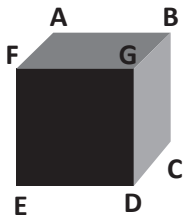
3. Observe o icosaedro a seguir.



Nesse poliedro 1, 2 e 3 corresponde, respectivamente,

- (A) a uma face, uma aresta e um vértice.
- (B) a um vértice, uma face e uma aresta.
- (C) a uma aresta, um vértice e uma face.
- (D) a uma face, um vértice e uma aresta.

4. Observe o hexaedro a seguir.



Sobre esse hexaedro foram feitas algumas afirmativas. Julgue-as e coloque V se for verdadeira e F se for falsa.

- () Se todas as arestas possuírem a mesma medida então esse hexaedro é regular.
- () FG é um vértice do hexaedro.
- () D é uma face do hexaedro.
- () BCDG é uma face desse hexaedro.
- () A é um vértice desse hexaedro.
- () ABGF é uma aresta desse hexaedro.
- () ED é uma aresta desse hexaedro.



5. A medida do comprimento de uma mesa é igual a 1,6 metros.

Essa medida, em decímetros, é igual a

- (A) 16.
- (B) 160.
- (C) 1 600.
- (D) 16 000.

6. A distância entre duas casas é igual a 23 hectômetros.

Assinale a alternativa que apresenta a distância das duas casas em quilômetros.

- (A) 0,23
- (B) 2,3
- (C) 23
- (D) 230

7. Eduardo acionou um cronômetro que registra somente segundos. Após um tempo ele parou o cronômetro e verificou que o visor registrava 2 940 segundos.

Assinale a alternativa que representa o tempo registrado por Eduardo em minutos.

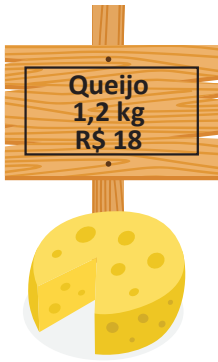
- (A) 29,40
- (B) 49
- (C) 294
- (D) 490

8. Luís realizou o mesmo procedimento anterior e verificou que o visor registrava 10 800 segundos.

Assinale a alternativa que representa o tempo registrado por Luís em horas.

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5

9. Observe o anúncio a seguir:



Assinale a alternativa que apresenta uma outra possível representação desse mesmo anúncio.



10. Quatro colegas aferiram suas massas em balanças com unidades de medidas de comprimento distintas conforme a ilustração a seguir.



Assinale a alternativa que apresenta o nome dos garotos com a menor e a maior massa, respectivamente.

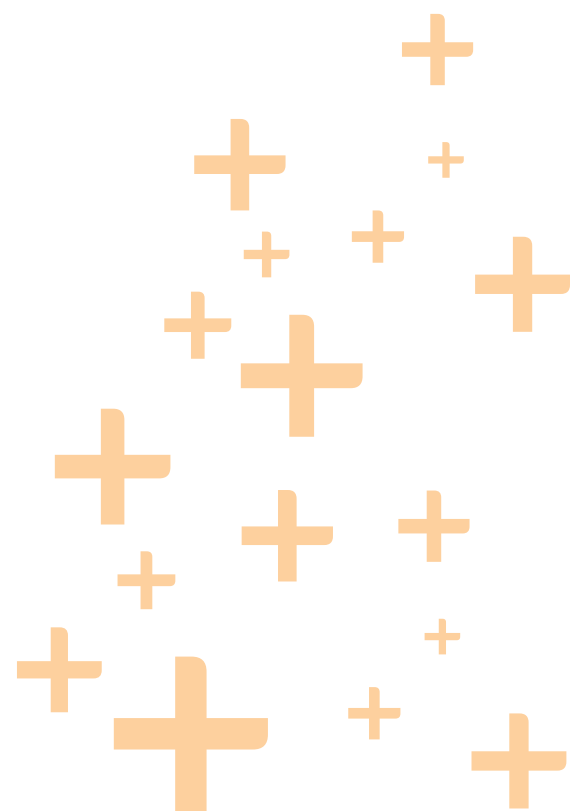
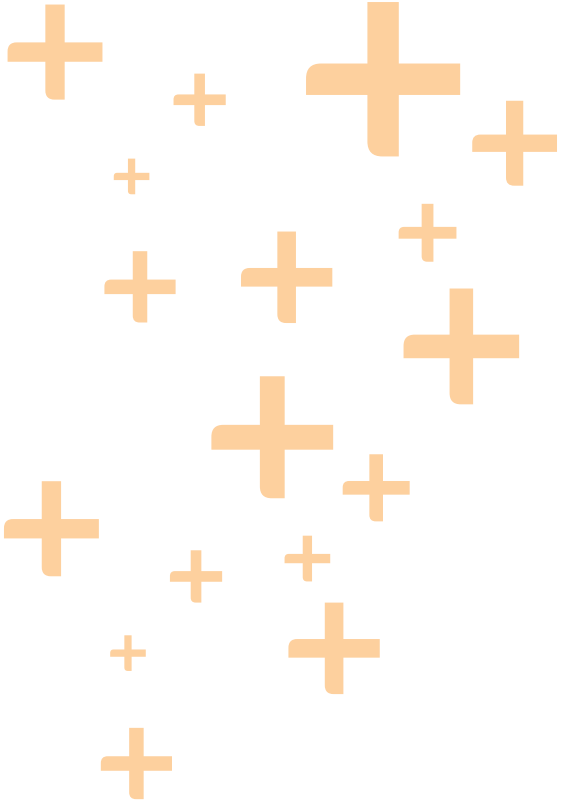
- (A) Antônio e Cleber
- (B) Cleber e Francisco
- (C) Sandro e Cleber
- (D) Sandro e Francisco

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

1. Marta comprou 250 metros de tecido para confeccionar as roupas de sua confecção.

O tecido comprado por marta equivale a

- (A) 25 milímetros.
- (B) 25 000 decímetros.
- (C) 25 000 milímetros.
- (D) 25 000 centímetros.

2. A mangueira utilizada em um jardim possui 2 cm de diâmetro.

Esse mesmo diâmetro equivale a

- (A) 20 m.
- (B) 0,2 m.
- (C) 0,02m.
- (D) 0,002m.

3. Thaisa participou de uma corrida de 7 000 m da meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro ficando em 7º lugar.

Sobre a distância percorrida por Thaisa pode-se afirmar que ela correu

- (A) 7 km.
- (B) 7 hm.
- (C) 70 dam.
- (D) 700 hm.



4. Caminhando de casa até o parque, Sônia contou 12 quarteirões inteiros. Se na cidade de Sônia os quarteirões possuem 900 m, pode-se afirmar que a distância de sua casa até o parque

- (A) é exatamente 18 km.
- (B) tem entre 105 hm a 110 hm.
- (C) tem entre 1 040 dam e 1 050 dam.
- (D) é menor que 1,09 km.

5. Um feirante foi ao Centro de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO) e comprou 52 000 gramas de frutas e verduras.

A compra do feirante equivale a

- (A) 5 020 dag.
- (B) 502 000 dg.
- (C) 520 000 cg.
- (D) 52 000 000 mg.

6. A professora Glória pediu que os alunos transformassem 45 000 mg em g e 1,4265 g em mg.

Das respostas dos alunos de dona Glória, é correto afirmar que

- (A) Marcos encontrou 45 g e 1426,5 mg.
- (B) José encontrou 45 g e 14 265 mg.
- (C) Caroline encontrou 450 g e 1426,5 mg.
- (D) Gislene encontrou 45 g e 142,65 mg.

7. Margarida pesa 68 kg.

O peso de Margarida pode ser também definido como

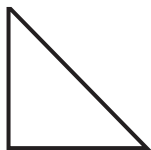
- (A) 68 000 g.
- (B) 6 800 mg.
- (C) 6 800 dg.
- (D) 680 hg.

8. Um caminhão transporta em sua carroceria uma carga de 20 toneladas.

Sabe-se que uma tonelada equivale a mil quilogramas, pode-se dizer que o caminhão transporta

- (A) 20 000 000 000 g.
- (B) 2 000 000 000 g.
- (C) 200 000 000 g.
- (D) 20 000 000 g.

9. Observe o triângulo a seguir.

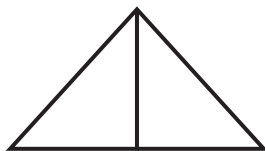


Utilizando a composição de figuras e o triângulo representado acima, dentre as opções, a que representa uma figura com superfície diferente as demais é a figura

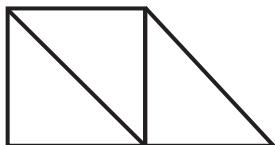
(A)



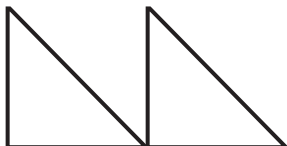
(B)



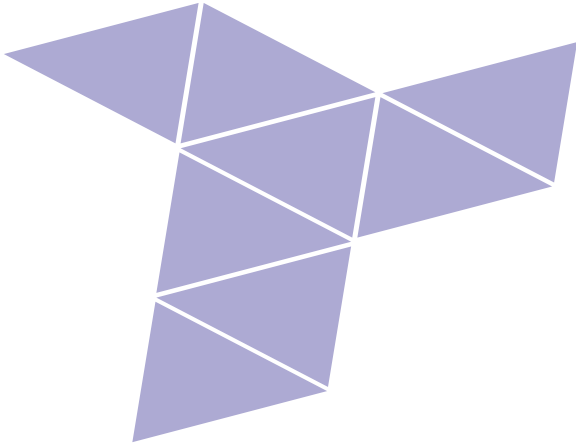
(C)



(D)



10. Observe a figura a seguir.



Utilizando triângulos com essas mesmas dimensões, componha 3 figuras que tenham a mesma superfície da figura dada.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

6^o
Ano

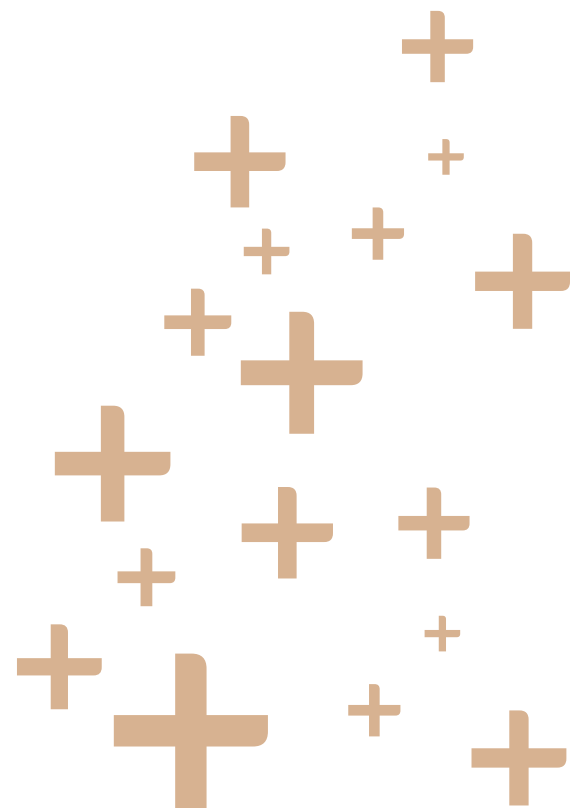
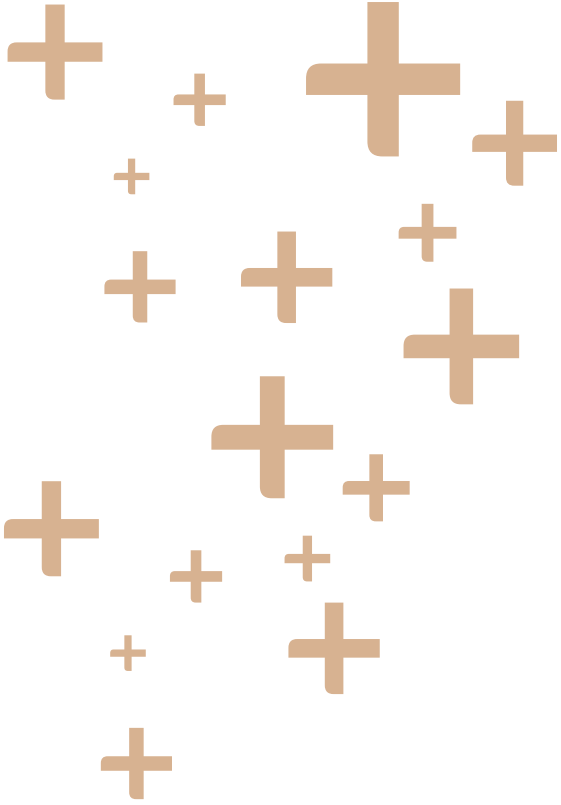
Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 7.

O Roubo do Relógio

Rolando Boldrin

Naquele arraial do Pau Fincado, havia um sujeitinho danado pra roubar coisas. Às vezes galinha, às vezes cavalo, às vezes coisas miúdas. A verdade é que o dito cujo era chegado em surrupiar bens alheios.

Todo mundo daquele arraial já estava até acostumado com os tais furtos. E a coisa chegou a tal ponto de constância que bastava alguém da por falta de qualquer objeto e lá vinha o comentário: “Ah, foi o Justino Larápio”.

E foi numa dessas que sumiu o relógio do cumpadi João, um cidadão por demais conhecido por aquelas bandas do Pau Fincado. Foi a conta de sumir o relógio dele para o dito cujo correr pra delegacia mais próxima e dar parte do fato.

O delegado pediu que o sêo João arranjasse três testemunhas para lavrar o ocorrido e então prender o tal ladrãozinho popular. Arranjar três testemunhas de que o tal Justino havia surrupiado qualquer coisa era fácil, dado a popularidade do dito cujo pra esses afazeres fora da lei.

A cena que conto agora transcorreu assim, sem tirar nem pôr. Intimado o Justino, eis ali, ladrão, vítima e três testemunhas:

DELEGADO (para a primeira testemunha) – O senhor viu o Justino roubar o relógio do sêo João, aqui presente?

TESTEMUNHA 1 – Dotô. Vê, ansim com os óio, eu num posso dizê que vi. Mas sei que ele é ladrão mêmo. O que ele vê na frente dele, ele passa a mão na hora. Pode prendê ele dotô!

DELEGADO (para a segunda testemunha) – E o senhor? Viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 2 – Óia, dotô... num vô falá que vi ele fazê isso, mas todo mundo no arraiaí sabe que ele róba mêmo, uai. Pode prendê sem susto. Eu garanto que foi ele que robô esse relógio.

DELEGADO (para a última testemunha) – E o senhor? Pode me dizer se viu o Justino roubar o relógio do sêo João?

TESTEMUNHA 3 – Dotô, ponho a mão no fogo si num foi ele. Prende logo esse sem vergonha, ladrão duma figa. Foi ele mêmo!

DELEGADO – Mas o senhor não viu ele roubar? O senhor sabe que foi ele, mas não viu o fato em si?

TESTEMUNHA 3 – Num carece de vê, dotô! Todo mundo sabe que ele róba. Pode preguntá pra cidade intêra. Foi ele. Prende logo esse peste!

DELEGADO (olhando firme para o Justino) – Olha aqui, Justino. Eu também tenho certeza de que foi você que roubou o relógio do sêo João. Mas, como não temos provas cabíveis, palpáveis e congruentes... Você está, por mim, absolvido.

JUSTINO (espantado, arregalando os olhos para o delegado) – O que, dotô? O que que o sinhô me diz? Eu tô absorvido????

DELEGADO – Está absolvido.

JUSTINO – Qué dizê intão que eu tenho que devorvê o relógio?

Disponível em: <http://www.rolandoboldrin.com.br/causos_aberto.asp?id=38&id_cat=1>. Acesso em: 02 out. 2017.

1. É possível afirmar que o caso “O roubo do relógio” apresenta marcas de uma variedade linguística específica? Explique sua resposta.

2. Retire do caso trechos ou expressões que comprovem essa variedade linguística.

3. Reescreva os trechos abaixo na forma padrão da língua.

a) “Dotô. Vê, ansim com os óio, eu num posso dizê que vi.”

b) “Óia, dotô... num vô falá que vi ele fazê isso, mas todo mundo no arraiá sabe que ele róba mêmo, uai.”


c) “Num carece de vê, dotô! Todo mundo sabe que ele róba. Pode preguntá pra cidade intêra.”

d) “Qué dizê intão que eu tenho que devorvê o relógio?”

4. No gênero Causo, há alguns elementos que tornam o texto engraçado. Em sua opinião, o que causa o humor neste texto?

5. Os casos são narrativas que apresentam, de forma bem delimitada, os elementos da narrativa, sendo assim, identifique alguns desses elementos:

Personagens	Espaço	Conflito Gerador



6. Sabe-se que uma palavra pode ser usada com diferentes sentidos, além do significado apresentado no dicionário. Sendo assim, releia o trecho “O que ele vê na frente dele, ele passa a mão na hora” e responda:

a) Pesquise no dicionário o significado da palavra “passar”.

b) Agora responda: qual o significado da expressão “passa a mão” destacada no trecho citado?

c) Reescreva o trecho, substituindo a expressão destacada por outra equivalente (adapte o que for necessário).

7. Em muitas situações, o autor lança mão de recursos ortográficos, por exemplo, diminutivo ou aumentativo de uma palavra, entre outros, e/ou os recursos morfossintáticos (forma como as palavras se apresentam) para provocar certos efeitos de sentido no texto. Neste caso, são encontradas marcas utilizadas pelo autor na construção dos sentidos, como podemos observar no uso do diminutivo em trechos como: “Naquele arraial do Pau Fincado, havia um sujeitinho danado pra roubar coisas” e “O delegado pediu que o sêo João arranjasse três testemunhas para lavar o ocorrido e então prender o tal ladrãozinho popular”. O que o autor sugere fazendo uso das palavras “sujeitinho” e “ladrãozinho” no diminutivo?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 8 a 10.

A Galinha Americana

Rolando Boldrin

Nhô Tico era um cumpadi meu muito querido. Vou contar um causo muito engraçado com Nhô Tico, Nhá Tuda (muié dele) e um montão de galinha! Foi assim:

NHÔ TICO (gritando do terreiro) – Nhá Tuda? Vô muda de ramo. Vô criá galinha!

NHÁ TUDA (estranhando) – Uai... nós já temo criação de galinha! Lá no nosso galinhêro ta apinhocado delas. Tem bem umas 50...

NHÔ TICO (explicando) – Não, Nhá Tuda. O que nós temo é galinha brasileira. Umas merdica magrela, ponhando uns ovico de nada. Tô falando que vô mudá de ramo praquê vou criá galinha americana, que é o que tá fazendo o japonês. Eles tão tudo podre de rico. Ocê há de vê só uma coisa.

Nhô Tico diz isso e parte pra cidade, onde vai buscar a única galinha americana que seu dinheiro guardado por muito tempo deu pra comprar.

NHÔ TICO (chegando, carregando debaixo do braço uma galinha gorda e branca, linda como uma pluma) –Óia só, Nhá Tuda! Isso sim é que é galinha. Ocê vai vê agora a nossa produção.

A galinha era deveras bonita. Tinha uma crista enorme e vermelha cor de sangue. Os olhos da dita cuja, podem acreditar, eram verdes. Galinha pra desfilar.

Nhô Tico, depois de mostrar orgulhosamente a galinha pra mulher dele, solta a dita cuja no galinheiro, juntamente com as tais 50 outras galinhas brasileiras e cada uma mais depauperada que a outra.

Dizendo a pura verdade, as galinhas de Nhá Tuda eram a vergonha da nossa raça. Uma estava cambaleando manquitola, outra se coçando de tanto piolho, outra com um olho cego. Enfim, uma tristeza.

E ali estava agora, em meio a esta pocilga, uma raridade americana.

GALINHA AMERICANA (com nojo, olhando a sujeira) – As senhorras morram aqui? Ahnn? My God!!!

GALINHA 1 (respondendo com sotaque caipira) – Nós véve aqui. Por quê?

GALINHA AMERICANA (sempre com desprezo) – E as senhorras... porr acaso botam???

GALINHA 1 (sempre encarando a arrogância da forasteira) – De vez im quando a gente põe um ovo. Por quê?

GALINHA AMERICANA – E quanto custarr um ovo de vocês?

GALINHA 1 (olhando pra uma cumadi) – Oh cumadi? Quanto é que tá um ovo nosso no mercado?

GALINHA 2 – Um rear... mai ô mêno, uai.

GALINHA AMERICANA – Posso usar um ninho de vocês para uma demonstracion?

GALINHA 1 – Pode ocupá o meu. Se quisé, pode inté morá nele a vida toda.

A americana se ajeita no ninho, fecha os olhinhos verdes e sonha com os States pra depois de uns 15 minutos sair cantando e dançando uns passos de balé.

GALINHA AMERICANA – Cócó dé... cócó dé... Vejam o meu produto!

Ela aponta para um ovo botado ali e agora, de aproximadamente meio quilo, lindo de se ver.

GALINHA AMERICANA (com arrogância) – Se um ovo de vocês custarr 1 rrealll, para o meu ovo vão terrr que pagar no mínimo...5 rreaisss.

GALINHA 1 (olhando para a cumadi brasileira) – Oh cumadi! Vô lá se nós ia se arreventá tudo só pru causa de 4 rear... Sai pra lá siô!



Disponível em: <http://www.rolandoboldrin.com.br/causos_aberto.asp?id=39&id_cat=1>. Acesso em: 05 out. 2017.



8. A finalidade desse texto é

- (A) entreter.
- (B) relatar.
- (C) noticiar.
- (D) divulgar.

9. No trecho “Nhô Tico, depois de mostrar orgulhosamente a galinha pra mulher dele, solta a dita cuja no galinheiro...”, a quem se refere a expressão “dita cuja”, e por que ela foi utilizada?

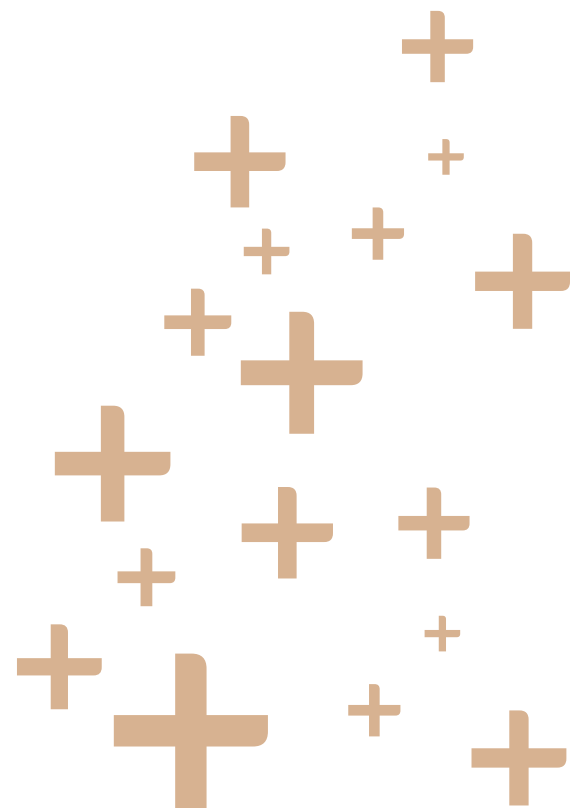
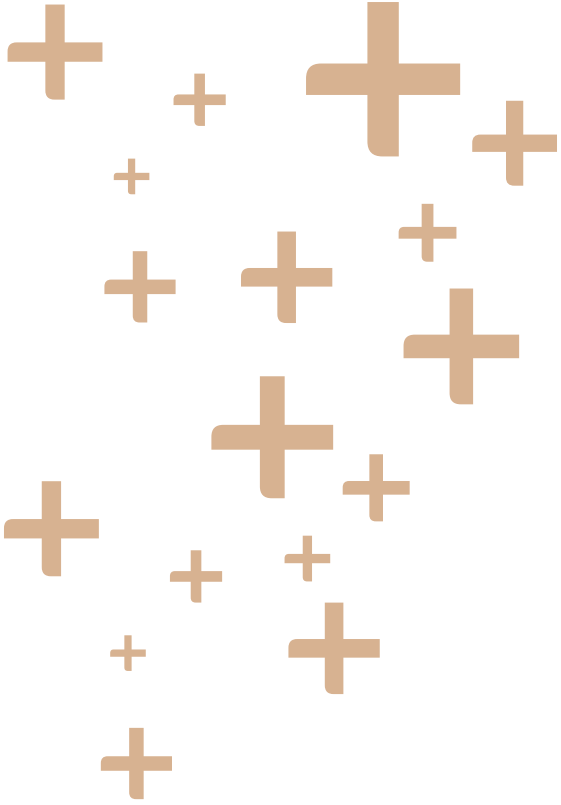
10. Releia o texto e identifique qual era a intenção de Nhô Tico ao comprar a galinha americana.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 4.

Esmeraldo em estado interessante

Eurico de Andrade

Esmeraldo vivia à cata de emprego. Situação braba. Filhos passando fome, comendo do pão que o diabo amassou. Mas não desistia. Entre uma canjebrina e outra, recebia uma negativa de trabalho e ia em frente.

Até que um dia Esmeraldo faz concurso para merendeira na escola do Estado e é aprovado. Mesmo com os poucos conhecimentos que tinha. Só faltavam os exames médicos. Embora um pouco avariado, mal das pernas e meio perrengue, achava que conseguiria enganar o médico. Mas e os exames de laboratório? No Laboratório Cademicróbio deram-lhe uns vidrinhos para colocar as necessidades durante três dias seguidos.

Esmeraldo pensou... pensou... chamou a mulher:

– Ô muié, manda a Ritinha fazê as necessidade dela nos vidrinho! Ela tá fortuna, já é grandona e sem doença... Aí eu passo nos exame, né?

Assim falou, assim foi feito. Urina e fezes da Ritinha foram levadas para exames de laboratório como se fossem do Esmeraldo.

No dia da entrega dos resultados, todos os que tinham passado nos exames estavam lá. Satisfeitos. Cada um rindo mais arreganhado do que o outro. Esmeraldo também foi. Agoniado, estranhando porque não chamavam logo seu nome. Foi aí que apareceu a enfermeira.

– Sô Esmeraldo, o dotô tá lhe chamano!

– Ahn?!... Eu?... É pra já, dona moça!

Esmeraldo, cismado, carente, suando frio, fedendo bafo e com sovaqueira, entra na salinha do médico. Preocupação qui só. Olha cabreiro e perguntativo pro médico, doido pra saber o motivo de ter sido o único honrado com o chamamento doutoral.

– Estou espantado, seu Esmeraldo! Muito espantado! Já fiz e refiz seus exames, com vários testes, e dá sempre a mesma coisa!...

– Já sei, sô dotô! Carece cerimonia não! Levei pau, né?

– Acho que sim, meu amigo. Pelo menos o senhor está grávido!

Esmeraldo só teve tempo de levar as mãos à cabeça e exclamar antes do desmaio:

– Ai, meu Deus do céu!... Minha Ritinha!...

Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/contos/297357>>. Acesso em: 05 out. 2017.

1. Pelo título do texto “Esmeraldo em estado interessante”, você conseguiria saber do que se trata o caso? O que seria esse “estado interessante”?
2. Algumas informações no texto não se apresentam de forma clara na superfície textual, sendo assim você consegue inferir por que motivo Esmeraldo enviou para exames o material colhido da filha e não o dele próprio?

3. Após a leitura de alguns causos, como você descreveria a linguagem utilizada nesse gênero textual?

4. Você achou esse causo engraçado? Em que parte está a graça do texto?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 5 a 10.

Filhote não voa

Rolando Boldrin

Existe por aí afora muito caboclinho esperto e safado. Imaginem que lá pras bandas do Corgo Fundo tinha um que era tal e qual do jeito que estou falando.

Pois não é que o dito cujo deu de roubar coisas da igreja de lá? E virava e mexia, o padre saía excomungando o tal, pois não conseguia pegá-lo com a boca na botija, ou melhor, com a mão na mercadoria roubada. E vai daqui e vai dali, continuava sumindo coisa. Ora uma imagem, ora dinheiro dos cofrinhos... Enfim: um despropósito de coragem pra furto.

Mas – sempre tem um “mas” – eis que o padre resolve botar um paradeiro na roubança. Arma-se de um trabuco carregado e posta-se às escondidas no escuro da igreja em altas horas e ali espera, atocaiado, pelo ladrãozinho que não deveria demorar para aparecer. Devia ser umas 3 da madrugada quando o padre se depara com um vulto esperto na escuridão. Engatilha o trabuco e aponta no rumo do vulto que, percebendo, se esconde com a carinha de safado por detrás de uma estátua grande de um anjo de asas...

Padre (falando alto) – Quem está aí?

Ninguém, é claro, responde.

Padre (mais alto) – Quem está aí?

Ninguém responde.

Padre (apontando a arma engatilhada) – Pois bem. Pela última vez vou perguntar: quem está aí? Se não responder, vou pregar fogo.

A Voz (trêmula e disfarçada) – É... é... um anjo, seu vigário. Eu sô um anjo...

Padre (percebendo a malandragem) – Que anjo o quê, seu idiota! Voa já daí!

A Voz (caipiresca) – Num posso avuá, seu vigário. Eu sô fióti!

Conta-se que o padre, depois dessa resposta, resolveu ir dormir.

Rolando Boldrin. Brasil Almanaque de Cultura Popular. Nº 75, junho de 2005.

5. Você já estudou que, por meio de um tipo de narrador, o leitor pode conhecer as personagens e os acontecimentos por elas vivenciados na narrativa. No conto “Filhote não voa”, o narrador é um observador que não participa da história ou é uma das personagens da história?

6. Os sinais de pontuação, principalmente o de exclamação (!) e o de interrogação (?), em muitas situações no texto, não exercem apenas sua função gramatical de exclamar e perguntar, mas são recursos expressivos da língua que exercem funções discursivas que expressam ênfase, surpresa, indignação, susto, decepção etc. Sendo assim, releia o causo e explique qual é o efeito de sentido que o ponto de interrogação provoca no trecho: “Pois não é que o dito cujo deu de roubar coisas da igreja de lá?”



7. Neste caso, são encontradas marcas utilizadas pelo autor na construção dos sentidos, como podemos observar no uso do diminutivo nos trechos “Existe por aí afora muito caboclinho esperto e safado.” e “Arma-se de um trabuco carregado e posta-se às escondidas no escuro da igreja em altas horas e ali espera, atocaiado, pelo ladrãozinho que não deveria demorar para aparecer.”. O que o autor sugere fazendo uso das palavras “caboclinho” e “ladrãozinho” no diminutivo?

8. O que o vigário fez para pegar o ladrão que estava roubando coisas da igreja?

9. Ao final do caso, o narrador diz que, depois da resposta do ladrão, o padre resolveu ir dormir. O que se pode inferir com esta atitude?

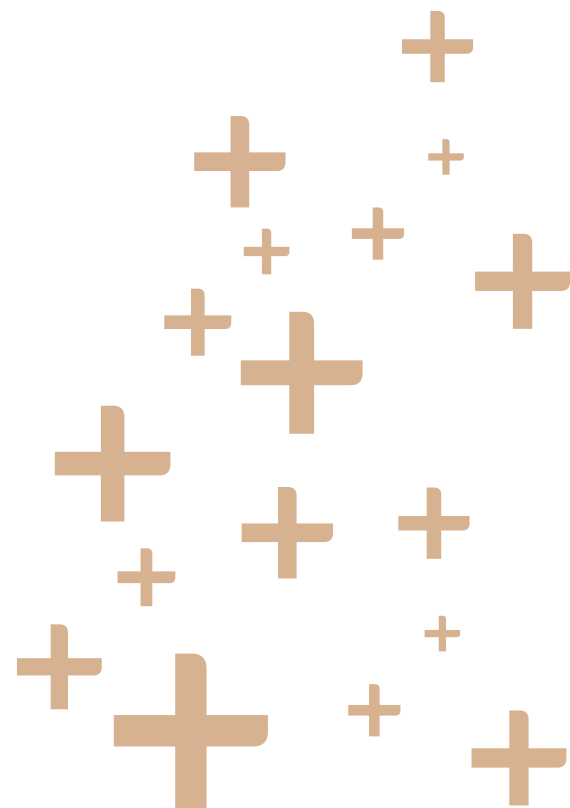
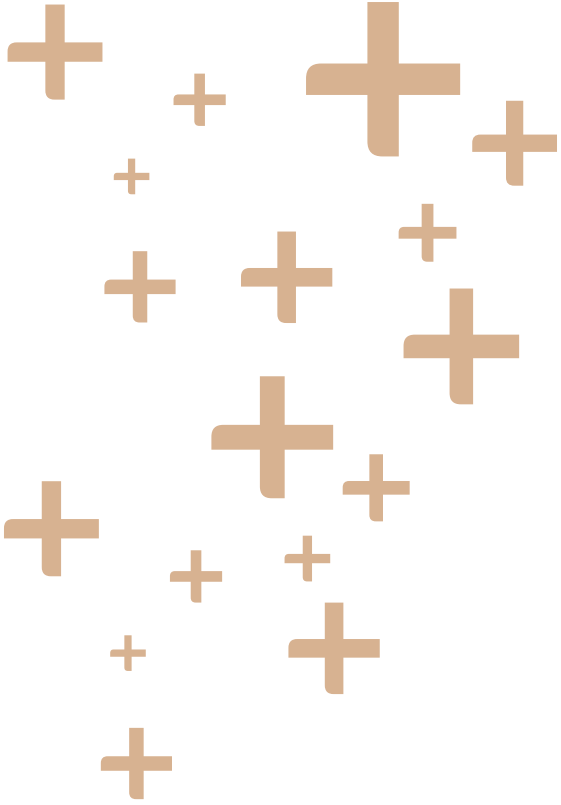
10. Muitas vezes, uma palavra ou expressão pode ser usada com significado diferente do encontrado no dicionário, isso ocorre de forma proposital, pois o autor pretende provocar certos efeitos de sentidos. Leia o trecho “Imaginem que lá pras bandas do Corgo Fundo tinha um que era tal e qual do jeito que estou falando.”. Agora, reescreva-o, trocando a palavra “bandas” por outra que conserve o mesmo sentido da frase, faça as devidas adequações.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades 1, 2, 3, 4 e 5.



Projetado por jeswin / Freepik

A lenda do girassol

Contam os livros antigos uma lenda que fala do amor de uma estrela pelo Sol – a lenda do girassol. Dizem que existia no céu uma estrelinha tão apaixonada pelo Sol que era a primeira a aparecer de tardinha, no céu, antes que o Sol se escondesse. E toda vez que o Sol se punha ela chorava lágrimas de chuva.

A Lua falava com a estrelinha que assim não podia ser que estrela nasceu para brilhar de noite, para acompanhar a Lua pelo céu, e que não tinha sentido este amor tão desmedido! Mas a estrelinha amava cada raio do Sol como se fosse a única luz da sua vida, esquecia até a sua própria luzinha.

Um dia ela foi falar com o rei dos ventos para pedir a sua ajuda, pois queria ficar olhando o Sol, sentindo o seu calor, eternamente, por todos os séculos.

O rei do vento, cheio de brisas, disse à estrelinha que o seu sonho era impossível, a não ser que ela abandonasse o céu e fosse morar na Terra, deixando de ser estrela.

A estrelinha não pensou duas vezes: virou estrela cadente e caiu na terra, em forma de uma semente.

O rei dos ventos plantou esta sementinha com todo o carinho, numa terra bem macia. E regou com as mais lindas chuvas da sua vida.

A sementinha virou planta. Cresceu sempre procurando ficar perto do Sol. As suas pétalas foram

se abrindo, girando devagarzinho, seguindo o giro do sol no céu. E, assim, ficaram pintadas de dourado, da cor do sol.

É por isso que os girassóis até hoje explodem o seu amor em lindas pétalas amarelas, inventando verdadeiras estrelas de flores aqui na Terra.

Disponível em: <<https://ensfundamental1.wordpress.com/lendas-e-mitos-do-brasil/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

1. Este texto apresenta alguns elementos da narrativa. Nesse sentido, responda:

a) Comente sobre alguns elementos da narrativa presentes nesse texto.

b) Qual foi o fato que desencadeou essa história?

2. Quanto ao enredo responda:

a) O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

b) Qual o trecho do texto que comprova que a estrela resolveu o problema dela?

3. Responda:

a) No trecho “Um dia ela foi falar com o rei dos ventos para pedir a sua ajuda, pois queria ficar olhando o Sol, sentindo o seu calor, eternamente, por todos os séculos.”, quais termos dão ideia de tempo?

b) Usamos a conjunção para dar clareza ao texto e torná-lo mais coeso. Nesse sentido, que ideia expressa a conjunção “pois” nesse trecho?

4. De acordo com o texto, o que a estrelinha queria ao pedir ajuda ao rei do vento?

5. No trecho “As suas pétalas foram se abrindo, girando devagarzinho, seguindo o giro do Sol no céu”, explique o uso do diminutivo “devagarzinho”.

Leia o texto para responder as atividades 6 a 10.



A lenda do Uirapuru

A lenda do Uirapuru é a lenda de um pássaro especial, pois dizem que ele é mágico, quem o encontra pode ter um desejo especial realizado. O Uirapuru é um símbolo de felicidade.

Diz a lenda que um jovem guerreiro se apaixonou pela esposa do grande cacique. Por se tratar de um amor proibido não poderia se aproximar dela. Sendo assim, pediu ao deus Tupã que o transformasse em um pássaro. Tupã transformou-o em um pássaro vermelho telha, com um lindo canto. O cacique foi quem logo


observou o canto maravilhoso daquele pássaro. Ficou tão fascinado que passou a perseguir o pássaro para aprisioná-lo e ter seu canto só para ele. Na ânsia de capturar o pássaro, o cacique se perdeu na floresta.

Todas as noites o Uirapuru canta para a sua amada. Tem esperança que um dia ela descubra o seu canto e saiba que ele é o jovem guerreiro. Curiosidades: O Uirapuru é uma ave muito comum na Amazônia Brasileira. Possui um canto longo, de uma melodia suave. Dizem que ele canta cerca de quinze dias por ano. Os nativos da floresta relatam que quando o Uirapuru canta, toda a floresta fica em silêncio rendendo-lhe homenagem.

Heitor Villa-Lobos, ilustre compositor brasileiro, em 1917 compôs uma sinfonia intitulada “Uirapuru”, baseado em material do folclore coletado em viagens pelo interior do Brasil.

Disponível em: <<https://ensfundamental1.wordpress.com/lendas-e-mitos-do-brasil/>>. Acesso em: 28 set. 2017.

6. As palavras são providas de sentido, podendo assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, comente sobre o significado da palavra “ânsia” no trecho: “Na ânsia de capturar o pássaro, o cacique se perdeu na floresta”.
7. Cada uma das histórias que lemos, ouvimos ou escrevemos é contada por um narrador. explique qual é o tipo de narrador do texto “A lenda do Uirapuru”.

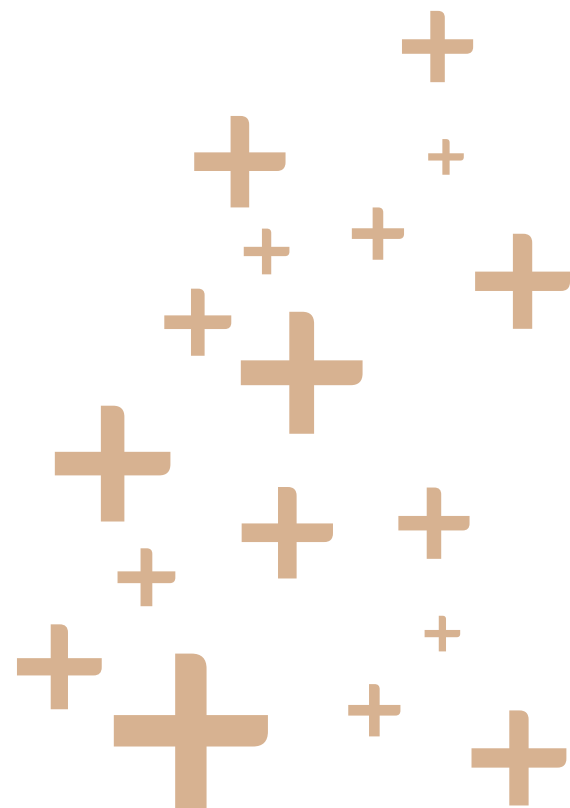
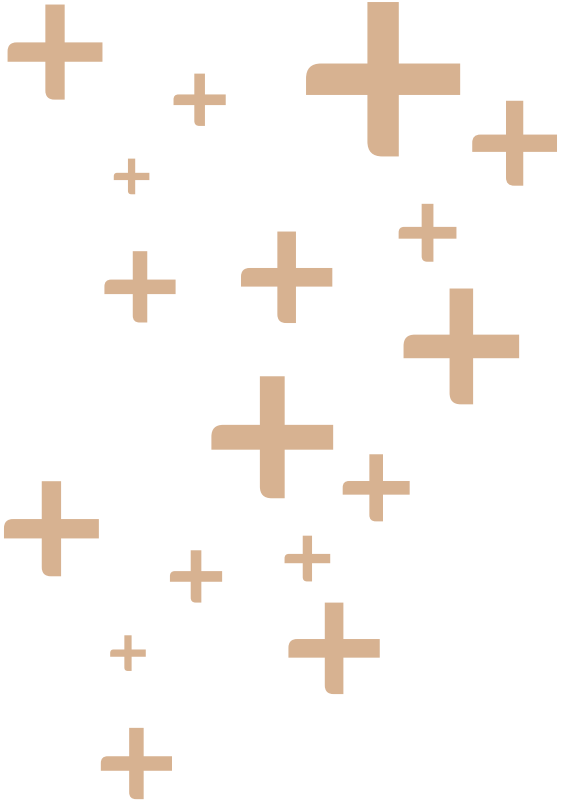
- 
8. No segundo parágrafo do texto, no trecho “Ficou tão fascinado que passou a perseguir o pássaro para aprisioná-lo e ter seu canto só para ele”, explique por que o autor utilizou o termo “ele”, e a quem esse termo está se referindo.

 9. Todo texto possui uma finalidade, ou seja, tem um objetivo. Lendas são narrativas transmitidas oralmente, e, pelo fato de serem assim repassadas, sofrem alterações à medida que vão sendo recontadas. Assim, com que objetivo as lendas são contadas?

 10. Leia novamente o texto “A lenda do Uirapuru” e relacione diferentes informações, olhando-o como um todo e, em seguida, identifique o assunto principal do texto.



ANOTAÇÕES



UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades 1, 2, 3.



Construção de uma oca, habitação tradicional, por um índio do povo Kuikuro. Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil (Foto: Instituto Socioambiental)

Lenda da origem dos diamantes

Há muito tempo, vivia à beira de um rio uma tribo de índios. Dela fazia parte um casal muito feliz: Itagibá e Potira. Itagibá, que significa braço forte, era um guerreiro robusto e destemido. Potira, cujo nome quer dizer flor era uma índia jovem e formosa. Vivia o casal tranquilo e venturoso, quando rebentou uma guerra contra uma tribo vizinha. Itagibá teve de partir para a luta. E foi com profundo pesar que se despediu da esposa querida e acompanhou os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de tristeza, a canoa que conduzia o esposo, até que a mesma desapareceu na curva do rio.

Passaram-se muitos dias sem que Itagibá voltasse à taba. Todas as tardes a índia esperava o regresso do esposo amado, à margem do rio. Seu coração sangrava de saudade. Mas permanecia serena e confiante, na esperança que Itagibá voltaria à taba. Finalmente, Potira foi informada que seu esposo jamais regressaria. Ele havia morrido como um herói, lutando contra o inimigo. Ao ter essa notícia, Potira

perdeu a calma que mantivera até então e derramou lágrimas copiosas.

Vencida pelo sofrimento, Potira passou o resto de sua vida, à beira do rio, chorando sem cessar. Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as areias brancas do rio. A dor imensa da índia impressionou Tupã, o rei dos deuses. E este, para perpetuar a lembrança do grande amor de Potira, transformou suas lágrimas em diamantes. Daí a razão pela qual os diamantes são encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos. Seu brilho e sua pureza recordam as lágrimas de saudade da infeliz Potira.

Disponível em: <<https://amateriadotempo.blogspot.com.br/2014/04/lenda-da-origem-dos-diamantes.html>>. Acesso em: 28 set. 2017.

1. Leia atentamente o texto e observe a relação entre as palavras, frases e parágrafos. Comente por que o autor utilizou o termo “Dela” neste trecho: “Dela fazia parte um casal muito feliz: Itagibá e Potira”.

2. No trecho “Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de tristeza, a canoa que conduzia o esposo, até que a mesma desapareceu na curva do rio.”, por que foi usado o termo “mesma”?
3. O texto que você acabou de ler é uma narrativa. O fato responsável por gerar esta narrativa está em qual parágrafo? Comprove com o trecho do texto.

Leia o texto para responder as atividades 4, 5 e 6.

O Homem do Saco



Derivada dos mendigos que permeiam todas as cidades, essa lenda é usada pelas mães para assustar os meninos malcriados que saem para brincar sozinhos na rua. De acordo com ela, um velho malvestido, e com um enorme saco de pano nas costas, anda pela cidade levando embora as crianças que fazem “arte”. Em algumas versões, o velho é retratado realmente como um mendigo, outras ainda o apresentam como um cigano; creio que isso dependa da região do país onde ela é contada. Há ainda versões mais detalhadas (entendam como cruéis) em que o velho (mendigo ou cigano) leva as crianças para sua casa e lá faz sabonetes e botões com elas.

Disponível em: <<https://maringapost.com.br/ahduvido/50-lendas-urbanas/>>. Acesso em: 05 out. 2017.

4. No trecho “Há ainda versões mais detalhadas (entendam como cruéis) em que o velho (mendigo ou cigano) leva as crianças para sua casa e lá faz sabonetes e botões com elas.”, o termo “elas” tem um papel muito importante para o texto. Explique por que o autor utilizou esta palavra.
5. As palavras podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. No trecho “De acordo com ela, um velho malvestido, e com um enorme saco de pano nas costas, anda pela cidade levando embora as crianças que fazem “arte”, que significado a palavra “arte” apresenta nesse contexto?

6. Segundo o texto, o que é possível inferir sobre o saco de pano que o velho carrega nas costas?

Leia o texto para responder as atividades 7, 8, 9 e 10.

Você sabia? A loira do banheiro realmente existiu!

Conheça as lendas urbanas para trabalhar o medo infantil

Exemplo de um fato real fantasiado, a lenda conhecida e temida por muitas crianças em idade escolar surgiu no fim do século 19. Segundo a história, em 1879, o Visconde de Guaratinguetá obrigou a filha Maria Augusta de Oliveira Borges, de apenas 14 anos, a se casar com um homem bem mais velho. O matrimônio, completamente infeliz, Maria Augusta armou um plano, fugiu do esposo e embarcou sozinha para Paris, onde morreu de causas desconhecidas aos 26 anos. Após o óbito, os restos mortais da jovem foram encaminhados de volta ao Brasil. Porém, o caixão em que ela se encontrava foi saqueado por ladrões, que roubaram as joias que a adornavam. Aqui chegando, seu corpo foi novamente preparado, ornamentado e colocado em uma urna de vidro, enquanto seu jazigo era preparado no cemitério da cidade de Passos, Minas Gerais.

A partir daí, reza a lenda que a moça deixou sua urna e começou a vagar por todos os cômodos da casa de seu pai para relembrar a infância, ao mesmo tempo em que provocava barulhos sinistros que eram principalmente ouvidos nos diversos banheiros da residência, onde se escondia quando criança. Já em 1902, a residência do Visconde de Guaratinguetá tornou-se a tradicional Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves, porém, 14 anos depois, a mesma idade com que Maria Augusta deixou a casa, um incêndio misterioso acometeu o local, comprometendo toda a sua estrutura. Desde então, a lenda da loira do banheiro vem sendo contada e reforçada de geração a geração.

Disponível em: <<http://ensinofundamental.uol.com.br/2017/08/30/conheca-as-lendas-urbanas-para-trabalhar-o-medo-infantil/>>. Acesso em: 07 out. 2017.

7. Fato é algo de conhecimento de todos, podendo ser provado por meio de documentos ou de outras formas de registros. Opinião é a maneira particular de olhar um fato. Sendo assim, identifique, nos trechos a seguir, se predomina fato ou opinião.

a) “(...) o Visconde de Guaratinguetá obrigou a filha Maria Augusta de Oliveira Borges, de apenas 14 anos, a se casar com um homem bem mais velho”.

b) “Após o matrimônio, completamente infeliz (...)”.

c) “Já em 1902, a residência do Visconde de Guaratinguetá tornou-se a tradicional Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves (...)”.

8. Observe os dois trechos a seguir, e, em seguida, responda que ideia expressa o termo “porém” em cada frase.

* “Após o óbito, os restos mortais da jovem foram encaminhados de volta ao Brasil. Porém, o caixão em que ela se encontrava foi saqueado por ladrões, que roubaram as joias que a adornavam.”

* “Já em 1902, a residência do Visconde de Guaratinguetá tornou-se a tradicional Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves, porém, 14 anos depois, a mesma idade com que Maria Augusta deixou a casa, um incêndio misterioso acometeu o local, comprometendo toda a sua estrutura.”

9. Utilizamos a linguagem para nos comunicar. Com a família e os amigos usamos uma linguagem mais descontraída, ou seja, uma linguagem informal. Em outras situações, usamos uma linguagem mais cuidada, ou seja, uma linguagem formal.

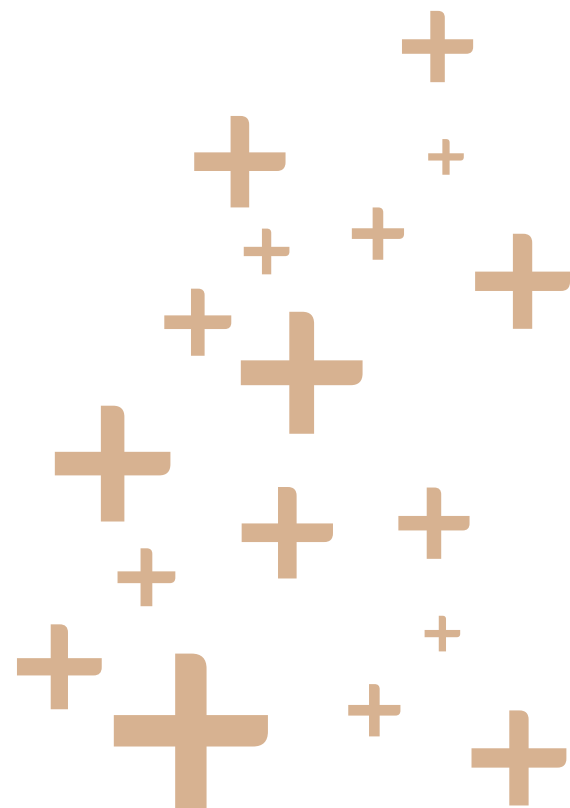
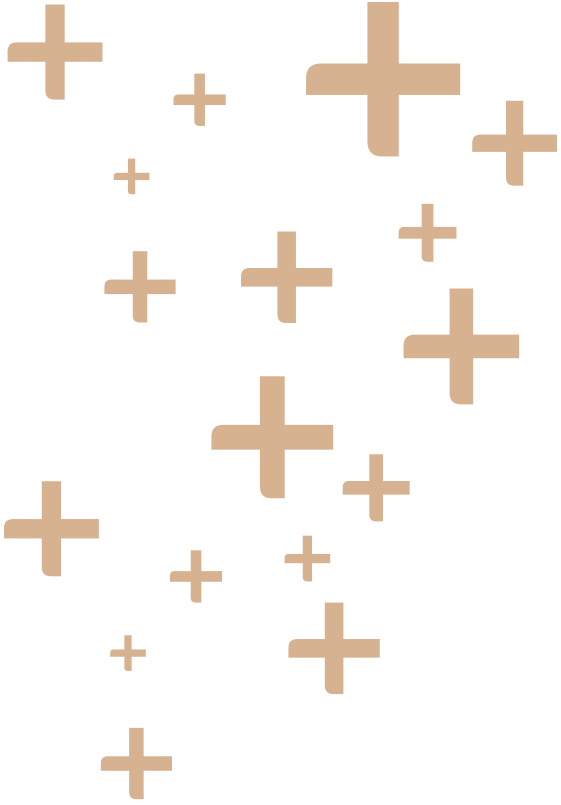
a) Comente em quais situações fazemos uso da linguagem formal.

b) O texto que você acabou de ler utiliza uma linguagem formal ou informal?

10. Ao ler um texto, precisamos identificar o motivo pelo qual os fatos são apresentados. Nesse sentido, responda: Por que a moça deixou sua urna e começou a vagar por todos os cômodos da casa de seu pai?



ANOTAÇÕES



UNIDADE 5

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, nas duas próximas unidades, você lerá trechos de uma obra muito antiga que foi adaptada por Ruth Rocha, uma famosa escritora do público infanto-juvenil. A obra “Odisseia” conta a história de um rei grego e sua tentativa de voltar para casa. Antes desse texto, você irá saber um pouco sobre a origem dos deuses gregos. A história sobre esses deuses é bastante antiga, surgiu antes mesmo do nascimento de Cristo. Você sabe algo sobre mitologia grega? Já ouviu falar em Zeus, Poseidon, Hera? Leia o texto a seguir para descobrir.

Leia o texto abaixo e, em seguida, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.



Poseidon

Zeus

Hades

Há muito tempo atrás na Grécia, Urano (o Céu) e Geia (a Terra) se apaixonaram e, desse namoro, nasceram doze filhos, e eles eram chamados de titãs. Urano era muito cruel, por isso, sua esposa Geia pediu a um dos titãs para matá-lo. Entre os titãs, havia um chamado Cronos, que comandava o tempo.

Cronos matou Urano, que foi para o teto do mundo, onde está até hoje. No espaço entre o Céu e a Terra, brotaram as plantas e os animais e assim começou o Universo. Entretanto, antes ir para o teto do mundo, Urano amaldiçoou Cronos, dizendo que um de seus filhos lhe tomaria o trono. Com medo dessa profecia, Crono engoliu seus cinco primeiros filhos. No entanto, sua esposa, Reia, se escondeu quando estava esperando o sexto bebê. Assim, nasceu Zeus. Ele foi criado numa caverna por três ninfas chamadas Adrasteia, Io e Amalteia.

Quando Zeus cresceu, a maldição de Urano tornou-se verdadeira. Com a ajuda de sua mãe e da titã Métis, ele fabricou um veneno e misturou-o à bebida de Cronos. Então, Hades, Poseidon, Deméter, Hera e Héstita, os cinco filhos que o tirano havia engolido, retornaram à vida e tomaram o poder, expulsando os Titãs. A partir daí, surgiram os novos deuses.

Zeus foi coroado Rei. Todos moravam no Monte Olimpo, menos Hades, que tomava conta do Mundo Inferior. A vida no Olimpo era boa, com banquetes, festas e comemorações. Mas, algumas vezes, os deuses desciam a Terra para caminhar entre os mortais. Zeus casou-se diversas vezes e teve vários filhos. Sua primeira mulher foi Métis, depois vieram Témis, Mnemósine, Eurínome e, finalmente, Hera. Isso sem contar as “aventuras” com outras belas deusas ou mesmo simples mortais.

Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/12trab/mitolog/welcome.htm>>. Acesso em: 03 out. 2017 (adaptado).

1. Qual o tema desse texto? Do que ele trata?

2. Esse texto foi escrito para qual finalidade?

3. De acordo com o texto, quem tomou o trono de Cronos? Como isso aconteceu?

4. Na última linha do texto, o/a narrador(a) menciona que Zeus se aventurou amorosamente com “simples mortais”. A palavra “simples” foi usada pelo(a) narrador(a) com qual objetivo?



Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5 a 10.

Ruth Rocha conta a Odisseia
Ilustrações de Eduardo Rocha



Ítaca é a ilha onde nasceu Ulisses. Não há consenso sobre onde ela se localizaria. As outras cidades deste mapa estão indicadas no seu exato lugar histórico-geográfico, que é o mesmo ainda hoje.

Parte I

Na qual se contam as aflições da esposa de Ulisses, Penélope, e de Telêmaco, seu filho, já que Ulisses, dez anos depois do término da guerra de Tróia, ainda não tinha chegado a Ítaca.

1

Dez anos se passaram depois que a guerra de Tróia terminou. Todos os reis, generais e comandantes que tinham tomado parte nela, já tinham voltado para suas casas.

Mas Ulisses, o mais esperto dos gregos, não conseguia chegar à ilha de Ítaca, da qual era o rei e onde estavam esperando por ele, sua mulher Penélope e seu filho, Telêmaco, que já tinha quase vinte anos.

Havia sempre alguma coisa que atrapalhava sua volta. Na verdade, havia dois deuses que faziam de tudo para complicar a viagem de Ulisses: Hélio, o Sol, e Poseidon, deus das águas, que tinham ficado ofendidos com Ulisses, por alguns fatos que serão contados mais adiante.

Tanto os deuses atrapalharam Ulisses, que Palas Atena, que era muito amiga dos gregos, resolveu fazer uma reunião no Olimpo, para discutir o caso. Aproveitou a ocasião em que Poseidon estava longe e chamou todos os deuses para uma conversa. E foi falando de Ulisses, que não conseguia voltar para

casa, pois estava retido na ilha da ninfa Calipso, que queria se casar com ele. E contou que Ulisses só queria morrer, estava desanimado, de tanto que tentava voltar para casa e não conseguia.

– Por que, ó Zeus, amontoador de nuvens, estás zangado com ele?

(Os deuses falavam assim uns com os outros)

Zeus não tinha nada contra Ulisses, então respondeu a Atena dizendo que concordava que ele era um bom sujeito, mas que Poseidon, o condutor da Terra, é que tinha raiva dele. E prometeu que ia fazer de tudo para que Ulisses conseguisse voltar para casa.

– Todos os deuses vão ajudar – ele disse. – E Poseidon vai ter que aceitar.

Palas Atena, então, mandou Hermes avisar Calipso, a ninfa de belas tranças, de que a ordem de Zeus era para libertar Ulisses.

Enquanto isso, ela mesma foi para Ítaca, para ajudar Telêmaco, calçando suas sandálias douradas que a levavam pelos ares, voando sobre a terra e sobre as águas com a velocidade do vento e levando sua lança, com a qual era capaz de derrubar toda uma fileira de heróis.

Telêmaco precisava muito de ajuda, porque todo mundo achava que Ulisses tinha morrido. Os príncipes das ilhas próximas queriam todos se casar com Penélope, pois pensavam que ela estava viúva.

Queriam casar com ela, por um lado, porque queriam ser reis de Ítaca. E por outro lado, porque Penélope era muito linda.

Então, iam todos, todos os dias, para o palácio de Ulisses, com a maior sem-cerimônia e lá ficavam, comendo os melhores bois do rebanho da ilha e bebendo os melhores vinhos que a ilha produzia. E ficavam insistindo para que Penélope escolhesse um deles para marido.

Chegando a Ítaca, Palas Atena disfarçou-se como Mentos, o rei dos tálios, e entrou no palácio logo depois de uma grande comilança dos pretendentes.

Quando Telêmaco viu aquele viajante, correu para recebê-lo, pois era hábito dos gregos receber os hóspedes muito bem. Chamou as escravas, mandou que o servissem, começou a conversar com ele e lhe contou sobre sua situação.

Telêmaco estava muito aborrecido; afinal, os pretendentes estavam comendo toda a sua herança! Contou a Mentos que não tinha mais esperança de que seu pai voltasse. E que aqueles homens iam acabar dando cabo dele mesmo, Telêmaco.

Palas Atena, disfarçada, disse ao moço que acreditava na volta de Ulisses e que ele deveria convocar todos os príncipes para irem à Ágora, a praça da cidade onde as pessoas se reuniam, e lhes dizer que fossem embora de sua casa. E

em seguida, viajar por vários lugares, para tentar encontrar seu pai.

Então despediu-se de Telêmaco e ergueu voo, como se fosse um pássaro. O rapaz compreendeu que ali tinha estado um deus.

Telêmaco voltou para junto dos pretendentes, que estavam ouvindo canções sobre a guerra, cantadas por um aedo, nome que se dava aos cantores.

Penélope, ouvindo as canções, desceu de seus aposentos e pediu que não cantassem aquelas músicas, que a lembravam de Ulisses.

Mas Telêmaco ordenou que ela subisse, pois ele, que era agora o chefe da casa, iria resolver todas as questões.

Os pretendentes, quando viram Penélope tão bela, ficaram revoltados por ela não escolher nenhum deles e começaram a fazer grande algazarra.

Então Telêmaco, que estava inspirado por Palas Atena, dirigiu-se aos príncipes:

– Pretendentes de minha mãe, cessem os gritos e ouçam a música. Depois, todos devem se recolher às suas casas. E, ao romper da Aurora, vamos nos reunir na Ágora. Já tomei minha decisão.

Efetivamente, ao anoitecer, todos se retiraram para suas casas para repousar.

Disponível em: <<https://leituramelhorviagem.files.wordpress.com/2013/07/ruth-rocha-conta-a-odiss3a9ia.pdf/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

5. Todo texto narrativo possui um narrador, alguém que conta a história. Faça uma rápida pesquisa para saber que tipos de narrador existem e escreva qual é o tipo de narrador que conta essa história.

6. O tipo de narrador é um elemento importante nos textos narrativos, pois determina quem vai contar a história. Sendo assim, qual o tipo de narrador desse texto?



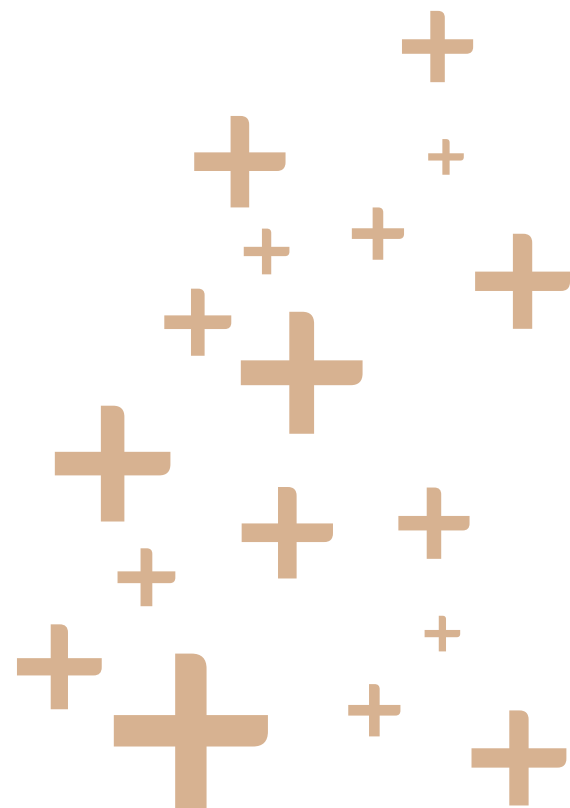
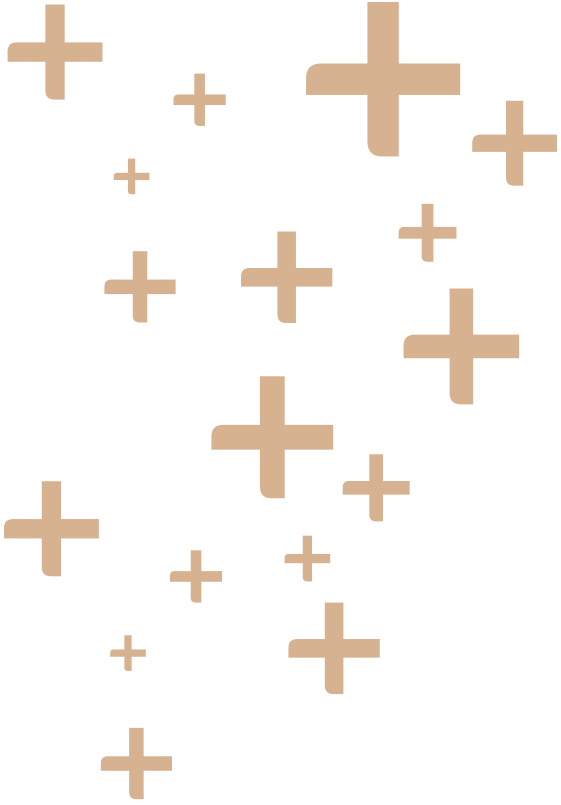
7. Palas Atenas chama Zeus de “amontoador de nuvens”. O que se pode inferir sobre ele a partir dessa denominação?
8. No 14º parágrafo, no trecho “(...) E que aqueles homens iam acabar dando cabo dele mesmo, Telêmaco.”, o que significa a expressão “dar cabo”?
9. Por que você acha que essa expressão possui esse significado? Verifique o significado de “cabo” no dicionário. Quais outras expressões são usadas com essa mesma palavra e o que elas significam?
10. Veja que, nesse mesmo trecho, há a palavra “mesmo”. Essa palavra também possui diferentes significados e funções. Qual o sentido dessa palavra no contexto em que ela está inserida? Reescreva a frase de modo que você a substitua, assim como também a palavra “cabo”, sem que haja prejuízo no sentido do enunciado.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

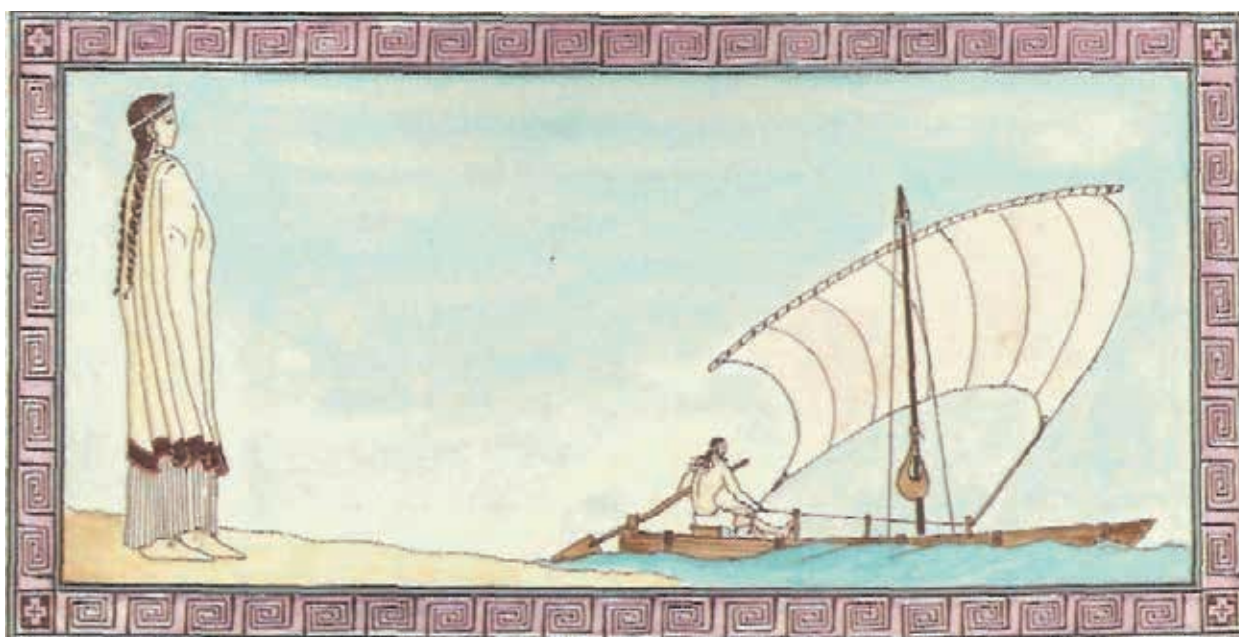


UNIDADE 6

ATIVIDADES

Caro(a) estudante, como você sabe, Ulisses, rei de Ítaca, não conseguiu retornar a sua casa após a guerra de Troia. A deusa Palas Atena está tentando ajudar Telêmaco, filho de Ulisses a resgatar o pai, já que sua herança está sendo ameaçada pelos excessos dos pretendentes de sua mãe, Penélope. Telêmaco partiu em busca do paradeiro do pai, mas não obteve sucesso. Neste capítulo, Palas Atena mais uma vez se reúne com os outros deuses para tentar intervir a favor de Ulisses. Vejamos o que acontece.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.



Novamente, a Aurora surgia no horizonte e, novamente, os deuses estavam reunidos.

Atena lembrava a Zeus, seu pai, como Ulisses tinha sido um bom rei para todos de Ítaca. E, no entanto, como recompensa, estava sendo vítima de tantos problemas que não conseguia voltar para casa. Além disso – contava ela – seu filho Telêmaco, que tinha ido buscar notícias do pai em Pilo e na Lacedemônia, era esperado pelos pretendentes de Penélope com uma cilada.

Zeus então respondeu:

– Minha filha, por que dizes estas palavras? Não foste tu que imaginaste um plano para que Ulisses se vingasse dos seus inimigos?

E chamou na mesma hora por Hermes, para que ele levasse um recado dele a Calipso, a ninfa de belas tranças. O recado de Zeus era que Ulisses deveria ser libertado e partir sozinho, numa jangada, para a terra dos feácios.

Hermes imediatamente calçou suas sandálias, que o levaram por sobre o mar e por sobre a terra tão depressa como o hálito do vento. Pegou seu bastão, que tinha o poder de adormecer os homens, e voou por sobre o monte Olimpo até atingir o mar.

Então, como uma gaivota que procura pelo peixe para se alimentar, Hermes planou sobre a superfície do mar até chegar à ilha de Calipso.

A ninfa recebeu-o muito bem, pois logo o reconheceu. E quis saber o que ele vinha fazer em sua ilha.

Hermes apressou-se em dar a Calipso o recado de Zeus, o que deixou a ninfa bastante aborrecida, pois ela estava apaixonada por Ulisses. Mas Calipso não teve remédio: prometeu que ajudaria Ulisses a construir uma jangada para ir embora.

Logo que Hermes partiu, Calipso foi encontrar Ulisses, que, como todos os dias, estava na praia, sentado nos rochedos, chorando sua amarga sorte e sua saudade de Ítaca, da mulher e do filho.

Calipso comunicou-lhe que estava disposta a deixá-lo partir, que ele devia construir uma jangada muito bem-feita e com ela atravessar o mar. No início Ulisses ficou desconfiado, ele que já tinha passado por tantos problemas e por tantos perigos!

Não estaria Calipso armando para ele mais uma cilada?

Mas depois animou-se e, no dia seguinte, guiado pela ninfa, dirigiu-se a um bosque onde havia grande quantidade de árvores antigas, de madeira forte, amieiros, álamos e abetos em condições de serem utilizados para a construção de uma embarcação. Com o machado de bronze e a enxó que a ninfa tinha dado a ele, Ulisses em pouco tempo construiu uma sólida jangada.

Calipso ainda lhe deu o linho para confeccionar a vela, e, quando a jangada ficou pronta, colocou nela vinho e alimentos.

Então, fez que soprasse um vento suave.

Ulisses levantou a vela, que logo se enfunou, e, com os olhos nas estrelas que o guariam, partiu.

Dezessete dias Ulisses navegou. No décimo oitavo dia, divisou os montes da costa da terra dos feácios.

Mas Poseidon, neste momento, vinha voltando da África, onde tinha ido receber um sacrifício. De longe, conseguiu enxergar a jangada de Ulisses.

Já sabemos que Poseidon tinha horror a Ulisses. Chamou então as nuvens e os ventos e, com o tridente, agitou o mar. Em poucos minutos fez cair uma tempestade terrível.

Ulisses foi jogado de um lado para outro, a jangada começou a se despedaçar.

Do fundo do mar, entretanto, uma deusa chamada Leocótea viu o que estava acontecendo e teve pena do nosso herói. Tomou a forma de uma gaivota, decerto para não ser vista por Poseidon, e pousou numa trave da jangada. Disse então a Ulisses que despisse a roupa que ele vestia, pois estava muito molhada e pesada, e pusesse no peito um manto que ela lhe emprestou. Então se atirasse à água e nadasse até a terra.

Assim fez Ulisses; Poseidon bem que viu nosso herói nadando, mas resolveu, por essa vez, deixá-lo em paz.


Depois de muito esforço, Ulisses acabou localizando a foz de um rio, por onde conseguiu penetrar e alcançar a terra.

Encontrou um lugar protegido entre as raízes de uma árvore, cobriu-se de folhas e, finalmente, adormeceu e descansou de tamanho sacrifício.

Disponível em: <<https://leituramelhorviagem.files.wordpress.com/2013/07/ruth-rocha-conta-a-odissc3a9ia.pdf/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

1. Quando escrevemos, costumamos utilizar palavras que contribuem para a articulação das partes do texto, os chamados conectores. Os conectores são recursos coesivos importantíssimos e fundamentais para dar fluidez ao texto. Escreva pelo menos duas dessas palavras e explique a relação de sentido que elas estabelecem.

2. No último parágrafo, que relação é estabelecida com o uso do termo “finalmente”?



3. Em cada uma das alternativas a seguir há dois conectores. Em apenas uma delas os conectores estabelecem o mesmo sentido. Assim, escolha a alternativa em que os conectores estabelecem o mesmo sentido e justifique sua resposta.

- (A) Além disso/no entanto.
- (B) Mas/entretanto.
- (C) No entanto/logo.
- (D) Finalmente/mas

4. Sublinhe, no texto, um trecho que revela a opinião da deusa Atena sobre Ulisses. Justifique sua resposta.

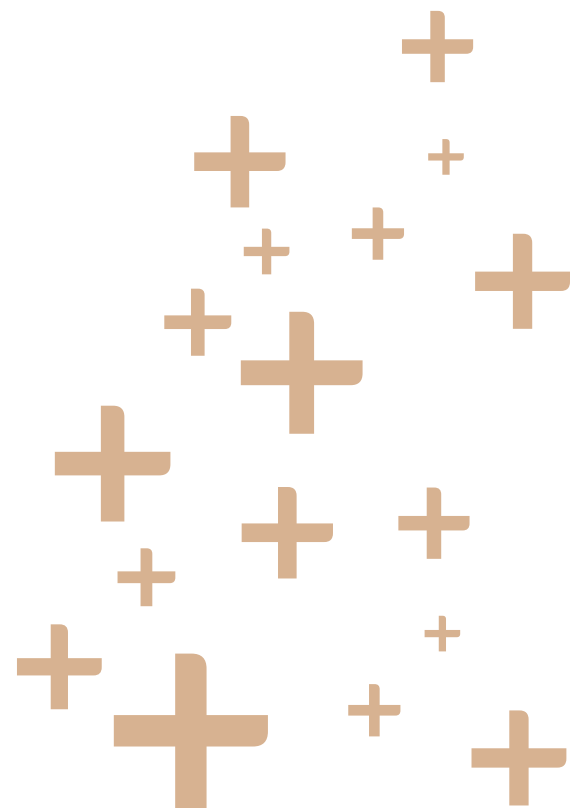
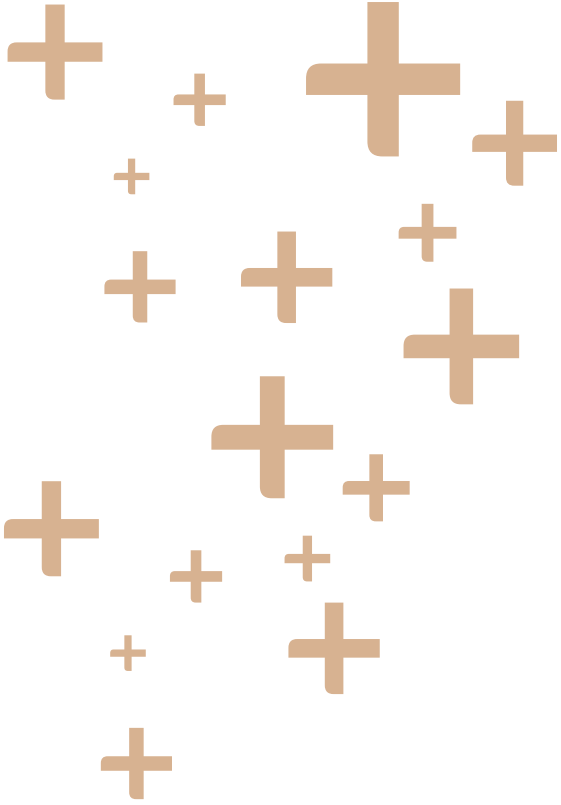
5. O texto, de forma geral, possui uma linguagem formal, mas pode-se perceber um forte tom de informalidade em um de seus trechos. Identifique esse trecho e justifique porque ele é um exemplo de linguagem informal.

6. No trecho “(...)tão depressa como o hálito do vento.” (6º parágrafo), o que a autora quis enfatizar com essa comparação? Sabe-se que o vento não possui hálito.

7. O que o ponto de interrogação está reforçando no trecho “Não estaria Calipso armando para ele mais uma cilada?” (11º parágrafo)?



ANOTAÇÕES



UNIDADE 7

ATIVIDADES

1. Nas anedotas, o uso dos sinais de pontuação faz toda diferença. Conforme os estudos gramaticais:

- * o ponto final (.) indica o final de uma frase ou de um parágrafo;
- * a vírgula (,) indica uma pausa e separa palavras ou expressões enumeradas;
- * o ponto e vírgula (;) para dar uma pausa maior que a da vírgula;
- * os dois pontos (:) para indicar que alguém vai falar ou vai ser dada uma explicação;
- * o travessão (-) para introduzir a fala de uma personagem;
- * o ponto de exclamação (!) para indicar sensações e sentimentos, como alegria, medo, espanto, admiração, tristeza, solidão etc.;
- * o ponto de interrogação (?) usamos para indicar perguntas;
- * as aspas (“ ”) usamos para indicar a fala ou o pensamento de alguém ou para destacar a citação de um texto;
- * as reticências (...) indicam uma interrupção da fala, do pensamento de um personagem ou de uma frase do texto.

A seguir há duas anedotas sem pontuação, tente pontuá-las adequadamente, pondere as alternativas possíveis de pontuação para cada caso. Lembre-se: com a pontuação correta a anedota fica muito mais engraçada!

a)

O papagaio especial

O freguês entrou na loja de animais e disse ao vendedor ()
() Quería um Papagaio que fosse especial (.)
() Chegou na hora certa () Temos um bilíngue () Se levantar a patinha direita () ele fala Inglês ()
Se levantar a patinha esquerda () ele fala Francês ()
(-) E se eu levantar as duas patinhas ()
O Papagaio respondeu ()
() Aí eu caio ()

Disponível em: <<http://www.xalingo.com.br/clubinho/piadas/papagaio-especial-1#sthash.Qygn4Muw.dpbs>>. Acesso em: 11 out. 2017.

b)

Onde fica a Itália

Joãozinho estava estudando Geografia quando de repente sua mãe entra no quarto e pergunta ()
() O quê você está estudando ()
Joãozinho responde ()
() Geografia () mãe ()
Então ela continua ()
() Então () onde fica a Itália ()
Joãozinho responde ()
() Na página 83 ()

Disponível em: <<https://www.piadas.com.br/piadas/joaozinho/onde-fica-italia>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 2, 3 e 4.

Um homem comprou um papagaio e mandou a loja entregar em casa. O papagaio falava sete línguas e tinha custado uma fortuna.

Quando chegou em casa do trabalho, o homem procurou o papagaio e não achou.

- Cadê o papagaio que eu comprei? – perguntou ele à mulher.
- Papagaio?? Ih, eu pensei que era uma galinha e assei pro jantar.
- Meu Deus! Meu papagaio assado! Esse papagaio falava sete línguas!
- E por que ele não falou nada quando eu botei ele no forno?

Casseta & Planeta. As piadinhas do Casetinha. Rio de Janeiro Objetiva, 2002.

- 2. Muitas vezes, no texto, o ponto de interrogação não é empregado conforme sua função usual, que seria de interrogar, questionar, levantar uma questão esperando uma resposta. Reflita sobre o uso de dois pontos de interrogação no trecho da anedota “Papagaio??”. Responda se, neste momento, a personagem espera uma resposta de seu marido ou há algum outro sentido para o uso das interrogações. Enfim, com qual função foi empregado os pontos de interrogação neste trecho?**

- 3. Ao observar a linguagem empregada nesta anedota, percebemos que ela é informal, própria da oralidade. Retire trechos do texto que comprovem isso.**

- 4. O autor constrói coesão nos textos a partir de marcas de relações de continuidade que eles sugerem. Para isso, vários recursos linguísticos são utilizados, a fim de que uma mesma palavra, expressão ou frase não sejam repetidas várias vezes, os pronomes são, portanto, um desses recursos linguísticos. No trecho “E por que ele não falou nada quando eu botei ele no forno?”, há a repetição do pronome “ele”. Reescreva esse trecho evitando tal repetição e a informalidade linguística, de forma que garanta a coesão textual. Faça as adequações necessárias.**


Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

As boas notas

O garoto chega da escola e a mãe pergunta:

- Filho, que nota você tirou na escola?
- Tirei 10, mãe!
- Nossa, filho! – diz a mãe, abraçando o garoto – Que alegria ouvir isso!
- Obrigado, mãe, obrigado...
- Mas hoje você viu o resultado das prova de português e matemática, não é, filho? Você tirou dez nas duas?
- Não, mãe... Tirei 1 em uma e 0 na outra...

Disponível em: <<http://pt.ohmydollz.com/forumbr/viewtopic.php?id=701>>. Acesso em: 11 out. 2017.



5. As anedotas têm como estrutura textual uma pequena narrativa, em que há uma situação, em um determinado espaço e tempo e com a presença de uma ou mais personagens envolvidos na ação, sendo assim, responda:

a) Quem são os personagens desta piada?

b) Você consegue perceber onde a história acontece?

c) Como é o desfecho da história?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.

A vidraça da vizinha apareceu quebrada. A mãe mandou chamar o Juquinha:

- Você quebrou a vidraça, filho?
- Foi sem querer, mãe, um acidente.
- Como, acidente?!
- Eu estava limpando meu estilingue e ele disparou.

Fonte: As anedotinhas do Bichinho da Maçã. Ziraldo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.

6. Em alguns textos o ponto de interrogação aparece juntamente com o de exclamação para estabelecer certos efeitos de sentido. Assim, reflita sobre o uso dos pontos de interrogação e exclamação juntos no trecho da anedota “Como, acidente?!”. Responda o que o autor do texto quis destacar.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 7, 8 e 9.

Sorvete de azeitona

Joãozinho chega na sorveteria e vai logo perguntando:

- Seu Manoel, tem sorvete de azeitona?
- Não temos!

No dia seguinte, o menino está de volta:

- Seu Manoel, tem sorvete de azeitona?
- Já disse que não, menino! Onde já se viu sorvete de azeitona?

No outro dia, a cena se repete e assim por diante...

Até que um dia o Seu Manoel se enfeza:

- Tem sim!
- E o garoto:
- Éééééééca!

Disponível em: <<http://www.portaldohumor.com.br/cont/piadas/1075/Sorvete-de-Azeitona.html?s-uid=bc48fbb19310f3c65f8a994ea2a29bbc>>. Acesso em: 11 out. 2017.

7. Uma das principais características do gênero anedota é o humor, há vários elementos que tornam o texto engraçado. Em sua opinião, em que consiste a graça deste texto?

8. A finalidade desse texto é

- (A) noticiar.
- (B) informar.
- (C) entreter.
- (D) divulgar

- 9. Em muitas situações, o autor lança mão de recursos ortográficos como, por exemplo, diminutivo ou aumentativo de uma palavra, entre outros, e/ou os recursos morfosintáticos, como a repetição de letras em uma palavra. Isso ocorre para provocar certos efeitos de sentido no texto. Nessa anedota, há marcas utilizadas pelo autor na construção dos sentidos, como podemos observar na repetição de letras na palavra “Ééééééca”, o que o autor sugere fazendo uso da repetição da letra “e” várias vezes?**

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.

Gases

A velhinha foi ao médico:

– Doutor, eu tenho problema com gases, mas realmente isso não me aborrece muito. Eles nunca cheiram mal e sempre são silenciosos. Por exemplo: desde que eu entrei neste consultório eu já soltei uns 20 gases e aposto que o senhor nem percebeu, porque eles não cheiram mal e não fazem barulho.

O médico apenas diz:

– Sei, sei... Leve este remédio e tome 4 vezes ao dia e volte a semana que vem.

Na semana seguinte, a senhora volta ao consultório:

– Doutor, eu não sei que remédio que você me deu, mas agora meus gases, embora ainda silenciosos, fedem terrivelmente!

O médico diz:

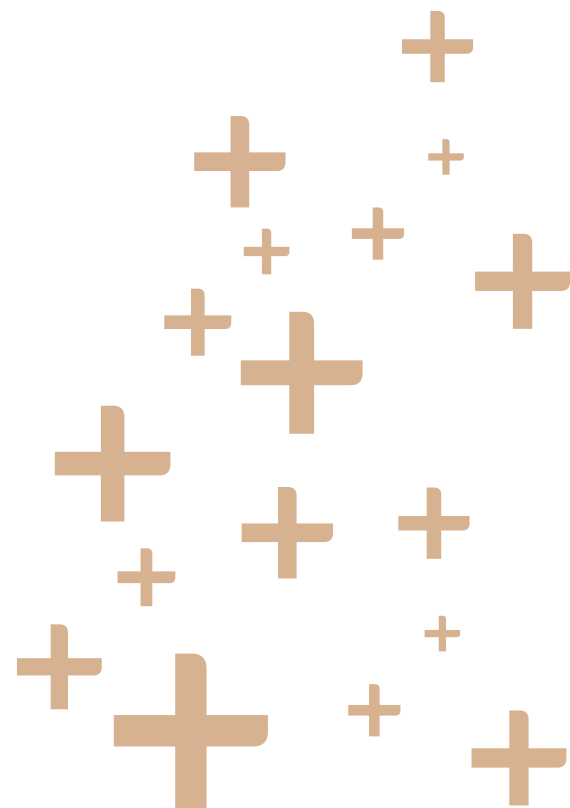
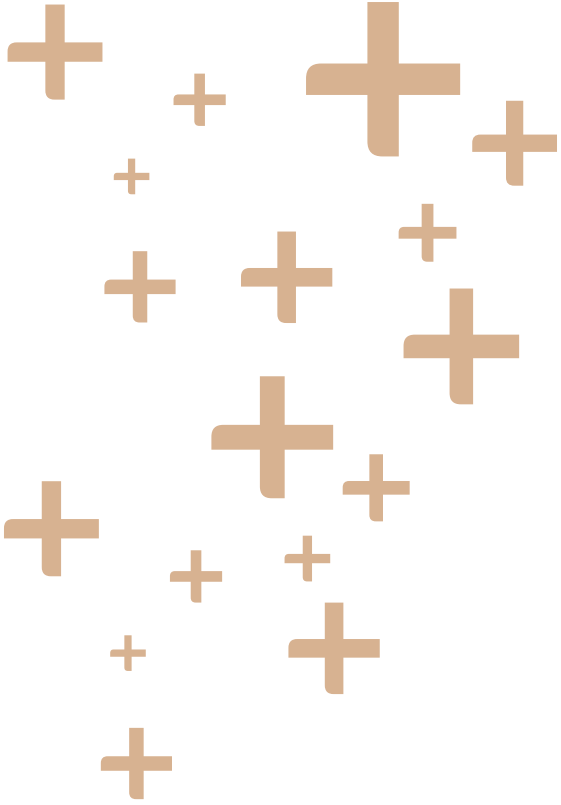
– Bom sinal! Agora que curamos seu nariz, vamos cuidar do seu ouvido!

Maleta da Alegria – Risadinha. Organização: Melissa Probst Stamm. Blumenau: Edições Sabida.

- 10. A anedota se desenvolve e leva o ouvinte a fazer certas previsões. Contudo, no desfecho, quebra-se esta previsibilidade e surpreende-se o ouvinte. Ao final do texto podemos inferir o verdadeiro problema de saúde da velhinha, qual seria esse problema?**



ANOTAÇÕES



UNIDADE 8

ATIVIDADES

Leia o texto para responder as atividades 1, 2, 3 e 4.

A rifa do cavalo morto

Versão de Um Causo Popular por Ricardo Sérgio

Havia numas terras lá para os lados de Minas, um sitiante que enfrentava sérios problemas financeiros. Assim, quase sem nada para comer, disse a sua mulher:

– A solução é nós vendê o Ventania. Vou intê o sítio do cumpadi Glacindo oferecê nosso cavalo.

O caboclo, então, com muito carinho e com água nos olhos, encilhou o Ventania, montou e partiu a todo o galope para o sítio de seu compadre.

O dia já se ia quando os compadres conseguiram acertar um preço para o Ventania: 200 contos. Ficou combinado que Glacindo buscaria o cavalo, logo que arrumasse novos arreios, o que não passaria de dois dias.

Dito e feito. Passado dois dias, Glacindo, na carona de um viajante motorizado, desce na porta do compadre:

- Conformes o combinado vim buscá o Ventania.
- Cumpadi, ocê me discurpa, mas o Ventania morreu.
- Morreu?
- Morreu.
- Bão, sendo assim, intão, ocê me devorve o dinheiro.
- Depois cumpadi, tava necessitado e gastei tudo.
- Intão cumpadi, vou levar o cavalo.

O caboclo ficou todo atrapalhado e perguntou:

- Mas o que ocê vai fazê com um cavalo morto?
- Vou rifá.

- O cavalo morto?! Quem vai querê?!
- Ué! É só eu num falá que ele morreu!

“Isso não pode dar bom resultado”, pensou o caboclo, mas ficou quieto.

E foi que o compadre Glacindo levou o Ventania para o sítio.

Passado um mês, os dois se encontraram e o caboclo que era dono do cavalo pergunta:

- Ô cumpadi, e o Ventania?!
- Rifei. Vendi 400 biete a 2 conto cada. Consegui 798 contos.
- Eita! E ninguém reclamou?
- Só o homi que ganhô.
- E o que ocê fez?!
- Ora, devorvi os 2 contos pra ele!

Salve-se quem puder!

Disponível em: <<http://lendasecausos.blogspot.com.br/2012/08/a-rifa-do-cavalo-morto-versao-de-um.html#more>>. Acesso em: 09 out. 2017.



1. O texto apresenta elementos da narrativa. Nesse sentido, responda:
 - a) Qual foi o fato que fez com que esta história acontecesse?
 - b) Onde se passa a história?
 - c) O problema da narrativa se resolve quando?
 - d) Comente sobre a linguagem utilizada nesse texto.
2. Quando Gracindo pediu o dinheiro da venda do cavalo de volta, o compadre não devolveu por quê?
3. Realizando a leitura do texto e observando a conduta dos personagens, o que se pode afirmar sobre o caráter de Gracindo?
4. De acordo com o texto, qual era a solução para os problemas financeiros do sitiante?

Leia os dois textos para responder as atividades 5, 6 e 7.

Texto I A lenda do Ipê

Naqueles tempos, o inverno estava nos seus últimos dias e todas as árvores da floresta estavam começando a florescer. Somente os Ipês continuavam sem flores. Os Ipês, cada vez mais se entristeciam com aquela situação, pois eram os únicos que não tinham nem flores nem frutos.

Então, os amarelos canários-da-terra, percebendo a tristeza dos Ipês, resolveram fazer seus ninhos somente nos galhos de um dos Ipês. E ninhais também foram feitos pelas araras-vermelhas e azuis e os sanhaços em outro; as garças-brancas em outro, as siaciras em outro, e num outro Ipê menos imponente, foram os periquitos, jandaias, maritacas e papagaios.

Os Ipês ficaram muito felizes e resolveram pedir aos deuses que lhes dessem flores, como forma de agradecimento aos canários-da-terra, e a todos os outros pássaros da floresta, pela alegria que tinham levado a eles. No dia seguinte, dizem, sob o mais belo céu azul que aqueles sertões já conheceram, os Ipês floresceram, em várias cores. E cada um dos Ipês se vestiu nas cores e matizes dos pássaros que os haviam adotado. Quando tudo aconteceu, era agosto. E assim, desde então, os Ipês têm florescido nos meses de agosto e setembro. [...] Fim do inverno e início da primavera.

As cores dos ipês são, portanto, expressão de um milagre da natureza. ”

(Autor desconhecido)



TEXTO II

A LENDA DO IPÊ



Conta uma antiga lenda
Que as árvores em festa
Exibiam suas prendas
Uma às outras na floresta.

Mas a árvore do Ipê
Desfolhada e tristonha
Ninguém parava pra ver
Ou consolá-la da vergonha.

Os Ipês então choraram
E aos céus se dirigiram
Milhões de pássaros chegaram
E assim se distribuíram:

Milhares de Canarinhos
Com sua cor amarela
Fazendo um burburinho
Tornaram a árvore bela.

Lindas Araras coloridas,
Viram os Ipês desfolhados,
Pousaram no entardecer
E deram tons arroxeados.

Em outras árvores adiante
Pousaram Garças branquinhas
Em suas poses elegantes
Fizeram dos Ipês umas gracinhas.

Os Colhereiros rosados
Em outras árvores pousaram
E o espetáculo encantado
Os anjos observaram.

Um deles voltou ao céu
E chamou Deus para ver,
Descortinando um véu,
Mostrou-Lhe os pés de Ipês.

Cobertos todos de aves
Com os Ipês, solidárias,
Nas cores lindas e suaves.
Não eram mais solitárias.

O Bom Deus se comoveu,
Então milagrosamente,
Em cada Ipê nasceu
Flor de cor diferente.

Nasceu a flor amarela,
O Ipê Roxo e o Rosa,
O de flor branca, tão bela!
Que coisa mais primorosa.

Deus não contente juntou,
Sob o céu azul de anil,
Todo Ipê que encontrou,
No solo deste Brasil.

Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias-patrioticas/3194218>>. Acesso em 27 dez. 2017.

5. Em relação aos textos I e II responda:

a) A que gênero pertencem os dois textos?

b) O que os dois textos têm em comum?

6. Nos versos da segunda estrofe do texto II, “Ninguém parava pra ver / Ou consolá-la da vergonha.”, explique por que o autor utilizou o termo “lá” nesse trecho.

7. De acordo com o texto II, qual o lugar que Deus encontrou para juntar todos os ipês que encontrou?

Leia o texto para responder as atividades 8, 9 e 10.

Toninho, diga-me quantos são e os nomes dos Continentes.

– ?!

– Não me diga que não sabe?! Uma coisa tão simples, lembre-se das cinco vogais... Vá!

– Eu ajudo: Á..si..a

– Ai! Já sei! Ásia, Ésia, Ísia, Ósia e Úsia...

Disponível em: <<https://ensfundamental1.wordpress.com/anedotas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

8. De acordo com o texto, o que a professora queria saber de Toninho?

9. Sabemos que o ponto de interrogação é o sinal que se utiliza no fim de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta. Assim, observe o uso do ponto de interrogação seguido do ponto de exclamação “ - ?!” em “ – Não me diga que não sabe?!”, e responda:

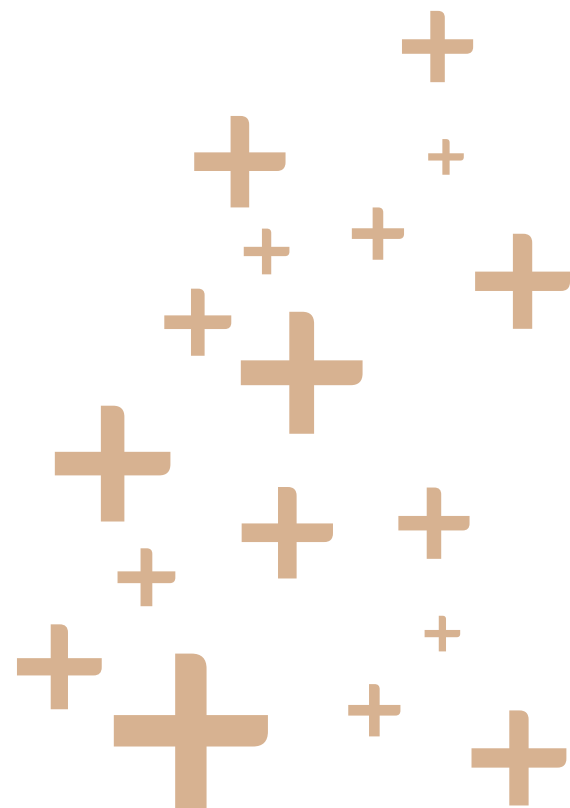
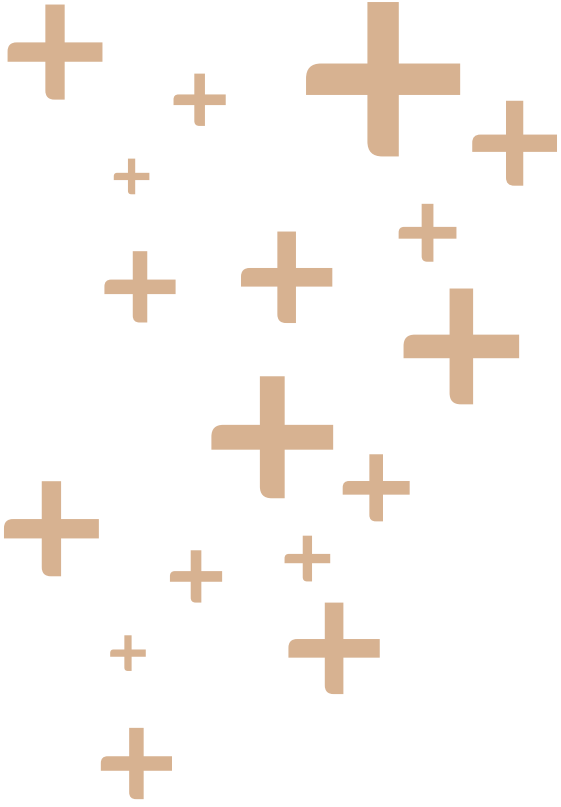
a) Para que usamos o ponto de exclamação?

b) Identifique qual é o efeito de sentido provocado pelo uso do ponto de interrogação seguido do ponto de exclamação?

10. Comente por que esse texto é engraçado. Retire o trecho em que aparece o humor.



ANOTAÇÕES



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas?

Se sim, que legal! É isso mesmo: a escola é um local para aprender a se conhecer, a conviver com os outros, a conhecer e fazer coisas novas! Isso é especialmente importante numa fase escolar de tantas novidades e aprendizados como é o Ensino Fundamental. Se ainda não tinha pensado em uma escola que ofereça isso, que tal começar agora?

Este ano você vivenciará suas aulas de um jeito diferente! Você aprenderá matemática, português ou ciências ao mesmo tempo em que aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida. Aprenderá história, geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o (a) motiva a crescer.

Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha!

Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa!

Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos!

IMAGINE!

Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões!

Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro!

Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia!

QUERO SABER COMO ISSO VAI ACONTECER!

Você já ouviu falar em educação integral? Provavelmente, sim, pois este é um tema que está sendo muito discutido. Algumas pessoas confundem educação integral com ficar mais tempo na escola, mas nem sempre é assim. Então, independentemente de sua escola ser de tempo integral ou tempo parcial, em 2018, você experimentará em algumas aulas, um pouco do que é educação integral.

Esse é um tipo de educação que tem como objetivo o desenvolvimento pleno do estudante. Você continuará a aprender os conteúdos, mas também terá oportunidades para desenvolver, ao mesmo tempo, um conjunto de competências, chamadas socioemocionais, que fazem toda a diferença para se sair bem na escola e na vida!

Essas competências têm a ver com:

RELACIONAMENTO CONSIGO MESMO

Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!



RELACIONAMENTO COM OS OUTROS

Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece!



TER OBJETIVOS E PERSISTIR EM ALCANÇÁ-LOS

Pensar sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. É importante continuar trabalhando mesmo quando encontramos desafios no nosso dia a dia!



TOMAR DECISÕES RESPONSÁVEIS

Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso!

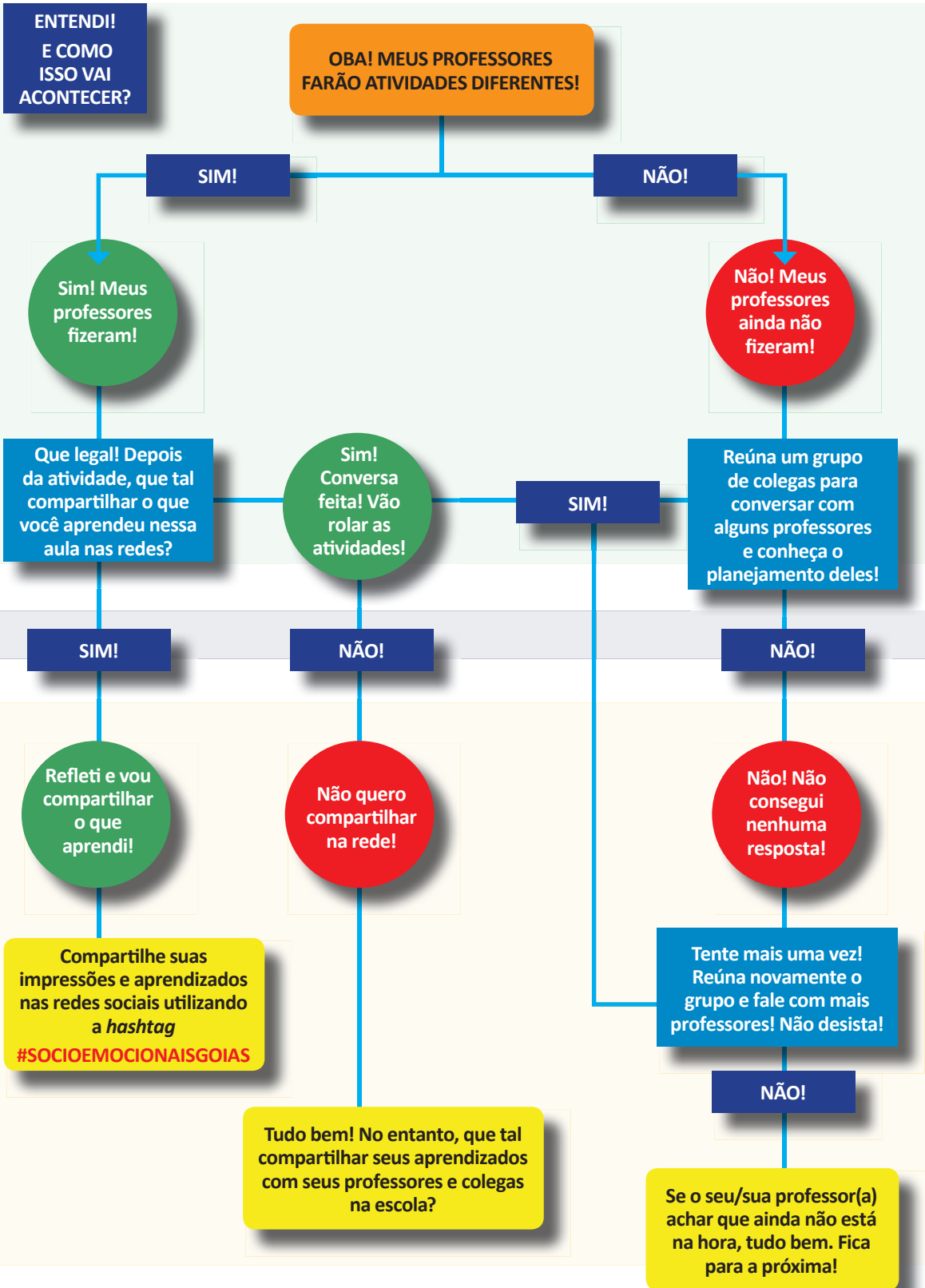


ABRAÇAR NOVAS IDEIAS, AMBIENTES E DESAFIOS

Buscar conhecer coisas novas quando se sentir confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes. É legal respeitar!



Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



ENTENDI!
E COMO
ISSO VAI
ACONTECER?

OBA! MEUS PROFESSORES
FARÃO ATIVIDADES DIFERENTES!

SIM!

NÃO!

Sim! Meus
professores
fizeram!

Não! Meus
professores
ainda não
fizeram!

Que legal! Depois
da atividade, que tal
compartilhar o que
você aprendeu nessa
aula nas redes?

Sim!
Conversa
feita! Vão
rolar as
atividades!

SIM!

Reúna um grupo
de colegas para
conversar com
alguns professores
e conheça o
planejamento deles!

SIM!

NÃO!

NÃO!

Refleti e vou
compartilhar
o que
aprendi!

Não quero
compartilhar
na rede!

Não! Não
consegui
nenhuma
resposta!

Compartilhe suas
impressões e aprendizados
nas redes sociais utilizando
a hashtag
#SOCIOEMOCIONAISGOIAS

Tudo bem! No entanto, que tal
compartilhar seus aprendizados
com seus professores e colegas
na escola?

Tente mais uma vez!
Reúna novamente o
grupo e fale com mais
professores! Não desista!

NÃO!

Se o seu/sua professor(a)
achar que ainda não está
na hora, tudo bem. Fica
para a próxima!

LEMBRE-SE...

É LEGAL PARTICIPAR ATIVAMENTE NAS AULAS!

Prepare-se e sinta-se confortável para colocar suas opiniões de forma respeitosa. É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser com empenho e aprender tudo o que puder com elas! E se tiver dúvidas, não hesite em perguntar! Seus colegas também aprendem com elas.

É LEGAL REFLETIR PARA VALER!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É LEGAL COMPARTILHAR O QUE VOCÊ PENSA!

Conte aos seus professores como foi a experiência. Se você não for de falar na frente de todo mundo, encontre um jeitinho de conversar com eles em um momento só de vocês. Sua opinião é muito importante para que eles preparem aulas ainda mais estimulantes!

FIQUE LIGADO!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.